



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE JORNALISMO

NAHOMIE LAUORE

Representação social dos imigrantes haitianos na *Folha de S.Paulo*
Monografia

Florianópolis-SC
Fevereiro de 2013

NAHOMIE LAURORE

Representação social dos imigrantes haitianos na *Folha de S.Paulo*
Monografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte de requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Gislene Silva

Florianópolis-SC
Fevereiro 2013

Dedico este trabalho aos meus
pais: Jean Odnord Laureore e Lercélie Paraison e
a toda a minha família,
base forte do meu ser.

Agradecimentos

À Deus por me ter dado força para chegar ao fim desta jornada.

À Minha orientadora Gislene da Silva pela confiança dispensada e pela paciência.

Ao professor Carlos Locatelli por suas orientações e sugestões.

À Lovensky Chaumette pelo amor incondicional e pelo suporte na área de informática.

Aos amigos Sandra Sanon, Danielle Araujo, Vicente Lacerda, Emy Rosita Hashiguti que me incentivaram em mais nessa caminhada.

Aos amigos Judlyne Roseau, Stéphanie Valet, Albertha Cabin, Vancol Guy Alens pelo suporte moral mesmo longe.

À minha amiga da SINTER: Zulmira da Silva pelo carinho dedicado.

Ao conjunto de professores da UFSC e da FASCH com os quais tive prazer de compartilhar saber e conhecimento.

Ao conjunto dos estudantes haitianos da UFSC que sempre procuraram informar-se sobre o desenvolvimento do trabalho.

Aos membros da banca examinadora por terem aceitado analisar este trabalho.

À CAPES, entidade do Governo Brasileiro, voltada para a formação de recursos humanos, pelo apoio para realizar o presente trabalho.

Por fim, e em especial, a toda a minha família meu pai Jean Odnord Laureore, minha mãe Lercélie Paraison, minhas irmãs Gilderte Laureore e Odline Laureore, meu irmão Duckens Laureore, que mesmo muito longe torceram para que tudo desse certo. Esse estímulo foi o motor do meu desempenho.

RESUMO

Esta pesquisa trata da representação social feita pelo jornal brasileiro *Folha de S.Paulo* a respeito de imigrantes haitianos que chegaram recentemente ao Brasil. Considera-se representações sociais as formas de consciência geralmente chamadas de consciência populares ou senso comum. São sistemas de interpretação da realidade que regem as relações dos indivíduos com seu meio físico e social, orientando comportamentos e práticas sociais. O corpus do objeto empírico são oito matérias publicadas entre dezembro de 2011 e janeiro de 2012. O objetivo deste trabalho é investigar como a representação social dos imigrantes haitianos é construída no discurso jornalístico da imprensa brasileira, mais especificamente no jornal *Folha de S.Paulo*.

Palavras Chave: representação social, imigração, mídia, discurso, Haiti, Brasil.

ABSTACT

This research deals with the social representation made by the Brazilian newspaper *Folha de S.Paulo* about Haitian immigrants who recently arrived in Brazil. Representations are considered forms of conscience often called popular conscience or common sense. These are systems of interpretation of reality that govern the relations of individuals with their physical and social environment, guiding their behavior and their social practices. The corpus of the empirical object is based on eight materials published between December 2011 and January 2012. The objective is to investigate how the social representation of Haitian immigrants is constructed in the journalistic discourse of Brazilian newspaper *Folha de S.Paulo*.

Key words: social representation, immigration, media, speech, Haiti, Brazil.

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1- MIGRAÇÃO	16
1.1 Um olhar geral sobre o fenômeno da migração	16
1.2 Imigração no Brasil	26
1.3 Imigração haitiana no Brasil	29
CAPÍTULO 2- O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL	33
2.1 Representação social segundo diferentes autores	33
2.2 Representação Social na abordagem de Moscovici	36
CAPÍTULO 3- DISCURSO JORNALÍSTICO	38
3.1 Construções do discurso jornalístico na Folha de S.Paulo	38
3.2Análise dos Dados	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	60

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da representação social feita pelo jornal brasileiro *Folha de S. Paulo* a respeito de imigrantes haitianos que chegaram recentemente ao Brasil. Considera-se representações sociais as formas de consciência geralmente chamadas de consciência populares ou senso comum. São sistemas de interpretação da realidade que regem as relações dos indivíduos com seu meio físico e social, orientando seus comportamentos e suas práticas sociais (Abric 1998, p.28). O corpus do objeto empírico são oito (8) matérias publicadas entre dezembro de 2011 e janeiro de 2012. O objetivo do trabalho é investigar como a representação social dos imigrantes haitianos vem sendo construída no discurso jornalístico do jornal brasileiro *Folha de S. Paulo*.

Durante os meses de dezembro 2011 e janeiro de 2012 foram divulgadas na imprensa brasileira reportagens sobre a recente migração haitiana. Nesse período, houve um grande fluxo migratório haitiano em direção ao Brasil. Essa situação chamou muito atenção de um grupo de estudantes haitianos que moram no Brasil. Esses estudantes, entre os quais faço parte vieram terminar seus cursos de graduação devido às dificuldades de funcionamento de algumas universidades haitianas depois do terremoto que abalou o país em janeiro de 2010. Foi neste contexto que escolhi como objeto deste estudo as representações sociais dos imigrantes haitianos na imprensa brasileira.

O trabalho teórico está fundamentado, de um lado, nos estudos de Emile Durkeim (1898), Jodelet Denise (1989), Serge Moscovici (2003-2004), Jean-Claude Abric (1998) por apresentarem o conceito representação social em seu caráter interdisciplinar e o vínculo do conceito com a comunicação. De outro lado, fundamenta-se também nos estudos de Patrick Charaudeau (2006) e Michel Pêcheux (1960) por trabalharem com metodologias de análise dos discursos sociais da mídia. E, ainda autores como Jurandir Zamberlam (2009), Morén-Alegret (1999), por tratarem o tema imigração.

Este trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, apresenta-se o conceito de imigração, dados da imigração mundial de forma geral e particularmente no Brasil. O segundo tem como foco o conceito de representação social. O terceiro e último capítulo aborda a questão do discurso jornalístico e trata da análise do material empírico, as matérias do jornal *Folha de S. Paulo*.

CAPÍTULO 1- MIGRAÇÃO

1.1 Um olhar geral sobre o fenômeno da migração

O impulso de migrar é inerente à natureza humana, uma disposição instintiva e inata e inclinação para perguntar e para vagar em busca de novas oportunidades e novos horizontes. Na verdade, a separação da espécie humana em suas inumeráveis grupos étnicos, culturais, linguísticas e raciais foi -e ainda é- um resultado da migração. Também tem sido à base de transmissão e de acomodação genéticas e culturais. (Anthony J.Marsella and Erin Ring in Leonore Loeb Adler, 2003, p.3, *tradução própria*)

No livro *Desafios das migrações, buscando caminho* de Jurandir Zamberlam (2009, p.13), migração é assim definida: “Processo de pôr-se em caminho (indivíduos ou grupos) para chegar a um destino”. De fato, desde os mais antigos registros históricos, houve deslocamento dos povos. É importante lembrar a teoria de Bering, segundo a qual o homem chegou ao continente americano através do estreito de Bering, pois quando os colonizadores chegaram à América a terra já estava povoada. Segundo essa teoria, os dois pontos do extremo leste da Ásia e do extremo oeste do continente americano, entre os quais se localiza o estreito de Bering teria facilitado a passagem de nômades asiáticos para o continente americano há 50 mil anos. Considerando que durante esse período o estreito encontrava-se congelado em razão da era glacial, foi possível a travessia de fluxos migratórios.

Todavia existem outras teorias, como a teoria transoceânica, que indicam que há cerca de 10 mil anos os homens se locomoveram em direção à América do Sul em pequenos barcos. Esses homens habitavam a Polinésia (na região da Oceania), e teriam que ser movidos por meio das correntes marítimas que os conduziram até América. Essas teorias são consideradas as mais prováveis. A observação aqui é para expressar a antiguidade da história da migração e como os fenômenos migratórios são inerentes à própria história da humanidade.

Fala-se em migração quando se trata de um deslocamento muito grande de populações. Às vezes, o deslocamento compreende populações inteiras. A palavra vem do Latim “migrare”, que significa “mover-se de um lugar para outro”, do Indo-Europeu “mei” que significa “mudar-se, ir, deslocar-se”. As migrações são observadas e são comuns entre certos tipos de animais, que migram com regularidade, em geral por causa da mudança das estações do ano.¹

¹ Origem da palavra-Site de Etimologia. Novembro de 2010. Disponível em: <http://origemdapalavra.com.br/palavras/peregrinacao/> acesso em: 18 agosto de 2012














Segundo Morén-Alegret (1999), o termo migração é criado depois do estabelecimento dos Estados-nações para descrever o cruzamento de suas fronteiras por estrangeiros. As fronteiras que passaram a ser definidas por linhas contínuas e precisas. De acordo com ele, esse termo, posteriormente, passou a ser aplicado para a travessia de qualquer linha territorial político-administrativa.

Na segunda metade do século XX, uma onda migratória foi observada no mundo inteiro. De acordo com dados publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU), o número de pessoas que vivem fora do país de nascimento duplicou na segunda metade do século XX, com 120 milhões em 1990 contra 75 milhões em 1965.² Na Tabela 1 (página seguinte), são relacionados 51 países e sua população imigrante, a partir de um quadro geral publicado em 2005 pela ONU. O total de população foi estimado em 186.579.300 imigrantes. Os países membros da ONU e estados-observadores foram classificados.

² Dia do imigrante-25 de junho. Disponível em: <http://www.portalangels.com/educacao/datas-comemorativas/dia-do-imigrante-25-de-junho.html> acesso em 30 de setembro de 2012


















Tabela 1-Lista de 51 países e sua população imigrante



















Fonte: ONU³






Posição	País	Número de imigrantes	Porcentagem do número total de imigrantes no mundo	Imigrantes como porcentagem da população nacional
1	 Estados Unidos	38,355,000	20,56	12,81
2	 Rússia	12,080,000	6,474	8,483
3	 Alemanha	10,144,000	5,437	12,31
4	 Ucrânia	6,833,000	3.662	14.7
5	 França	6,471,000	3.468	10.18
6	 Arábia Saudita	6,361,000	3.409	25.25
7	 Canadá	6,106,000	3.272	18.76
8	 Índia	5,700,000	3.055	0.517
9	 Reino Unido	5,408,000	2.898	8.982
10	 Espanha	4,790,000	2.567	10.79
11	 Austrália	4,097,000	2.196	19.93
12	 República Popular da China ⁴	3,852,000	2.064	0.2944
13	 Paquistão	3,254,000	1.744	1.984

³ Anexo:Lista de países por população imigrante. Janeiro 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_pa%C3%ADses_por_popula%C3%A7%C3%A3o_imigrante

⁴ Não inclui as RAEs de Macau e Hong Kong

14	 Emirados Árabes Unidos	3,212,000	1.722	71.4
	 Hong Kong (RP China)	2,999,000	1.607	42.59
15	 Israel	2,661,000	1.426	37.87
16	 Itália	2,519,000	1.35	4.288
17	 Cazaquistão	2,502,000	1.341	16.88
18	 Costa do Marfim	2,371,000	1.271	13.06
19	 Jordânia	2,225,000	1.193	39.01
20	 Japão	2,048,000	1.098	1.599
21	 Irã	1,959,000	1.05	2.861
22	 Singapura	1,843,000	0.9878	42.6
	 Palestina	1,680,000	0.9004	45.38
23	 Gana	1,669,000	0.8945	7.548
24	 Kuwait	1,669,000	0.8945	62.11
25	 Suíça	1,660,000	0.8897	22.89
26	 Malásia	1,639,000	0.8784	6.15
27	 Países Baixos	1,638,000	0.8779	10.05
28	 Argentina	1,500,000	0.8039	3.871

29	Turquia 	1,328,000	0.7118	1.814
30	Uzbequistã 	1,268,000	0.6796	4.768
31	Áustria 	1,234,000	0.6614	14.9
32	Bielorrússia 	1,191,000	0.6383	12.21
33	Suécia 	1,117,000	0.5987	12.3
34	África do Sul 	1,106,000	0.5928	2.332
35	Tailândia 	1,050,000	0.5628	1.635
36	Bangladesh 	1,032,000	0.5531	0.7277
37	Venezuela 	1,010,000	0.5413	3.776
38	Síria 	985,000	0.5279	5.173
39	Grécia 	974,000	0.522	8.662
40	Nigéria 	971,000	0.5204	0.7382
41	Nepal 	819,000	< 0.5	3.018
42	Tanzânia 	792,000	< 0.5	2.066
43	Burkina Faso 	773,000	< 0.5	5.844
44	Portugal 	764,000	< 0.5	7.204
45	Bélgica 	719,000	< 0.5	6.901
46	Polónia 	703,000	< 0.5	1.843

47	 Croácia	661,000	< 0.5	14.52
48	 Líbano	657,000	< 0.5	16.96
49	 México	644,000	< 0.5	0.6017
50	 Nova Zelândia	642,000	< 0.5	15.48
51	 Brasil	641,000	< 0.5	0.3439

A partir da estatística de 2005 da ONU, ressaltou que a população total de imigrantes do mundo (186.579.300) representa 3% da população mundial (6 453 628 000). Os países com mais emigrantes são os EUA e a Rússia, seguidos da Alemanha, Ucrânia, França, Arábia Saudita, Canadá e Índia.

Segundo um artigo escrito por Sandro Pozzi, repórter em Nova York para o jornal El País em 2006, a imigração cresceu 36 milhões no mundo de 2001 a 2006.⁵

As estatísticas da Organização das Nações Unidas revelam que em 2006 no mundo se movimentaram cerca de 190,6 milhões de imigrantes, 35,8 milhões a mais que cinco anos atrás. Os países industrializados são os principais receptores, onde vivem 60% do total de migrantes. Um em cada três imigrantes ganha a vida na Europa e um em cada cinco nos EUA.

Com esta situação, 80% dos países analisados no estudo estão tomando medidas para integrar os imigrantes, enquanto os Estados Unidos da América, a Holanda, a França, a Itália e a Dinamarca adotam políticas para diminuir seu número de imigrantes.

As causas da imigração são na maioria das vezes as mesmas: a fuga da pobreza, do desemprego, da destruição do meio ambiente, da guerra, dos conflitos civis e políticos. Várias pessoas deixam os países natais por causa da guerra. No entanto, o último relatório analisado pela Comissão de População e Desenvolvimento da ONU revela uma nova realidade dos fluxos migratórios. O índice de crescimento está

⁵ Imigração cresce 36 milhões no mundo em cinco anos. Abril de 2006. Disponível em: <http://www.observatoriosocial.org.br/conex2/?q=node/1242> acesso em: 17 de outubro de 2012

diminuindo, por causa, nomeadamente, do retorno de cerca de 20 milhões de refugiados de guerra aos países de origem depois do fim dos tumultos, das diversas formas de violência, da perseguição política ou religiosa. Neste sentido, não é fácil delimitar, em certas situações, a fronteira existente entre o imigrante e o refugiado, pois ambos fogem de uma situação insuportável que os força a deixar a terra onde nasceram e viviam. As pessoas imigram com o desejo de aproveitar as oportunidades de emprego, e melhores condições de vida oferecidas em alguns países que necessitam de mão-de-obra... afinal sabemos que todo migrante deseja, mas infelizmente nem todos conseguem realizar esse desejo, alguns, inclusive, acabam conhecendo uma realidade pior que a que tinham em seus países de origem.

A imigração ocorre de forma legal ou ilegal. Apesar do que se alega, a imigração legal constitui o principal meio de migração. O envelhecimento das populações dos países mais desenvolvidos economicamente implica na necessidade de um contínuo recurso à mão-de-obra estrangeira. Em 2011, num artigo publicado no *Le Monde*, o Bundesbank, banco central alemão, em seu relatório mensal estimou que o país precisasse de cerca de 200 mil imigrantes por ano para compensar sua população em declínio e sustentar seu crescimento. Em 2011, o país já recebeu 177.300 imigrantes, principalmente da Europa Central e Oriental, o que representa um aumento de 2,6% em relação a 2010, o maior crescimento em 15 anos. O país tem mais de 10,6 milhões de imigrantes, de uma população de 81,7 milhões em 2010, de acordo com o Instituto Federal de Estatística, Destatis. O mundo em geral contou em 2008 em cerca de 200 milhões de imigrantes segundo a Organização Mundial das Migrações (OIM) num relatório publicado no “World Immigration Report”.⁶ Com o aumento das restrições feitas por alguns países, a imigração ilegal tende a crescer, constituindo hoje em dia um próspero negócio para as redes de tráfico de seres humanos que operam em todo o mundo. Apesar de a imigração ilegal ser combatida ela é de várias formas aproveitada, e por vezes muito importante, para uma economia, como as dos E.U.A.⁷

De fato, segundo o artigo publicado em 2012, a ideia consiste em utilizar os imigrantes ilegais como mão de obra na agricultura, o que lhes permitiria permanecer

⁶ Mundo já tem 200 mil imigrantes. Dezembro de 2008. Disponível em: <http://mercado-global.blogspot.com.br/2008/12/mundo-j-tem-200-mi-de-imigrantes.html> acesso em 17 de setembro de 2012

⁷ Kansas business coalition: Allow illegal immigrants to stay, work. Fevereiro de 2012. Disponível em: <http://www.kansas.com/2012/01/31/2197588/kansas-business-coalition-allow.html> acesso entre o dia 1º e 30 de setembro de 2012

nos Estados Unidos, mesmo com estatuto ilegal. A justificativa do Secretário da Agricultura, Dale Rodman, é a carência de trabalhadores disponíveis para fazer o serviço no Kansas, que contava no período com cerca de 45.000 trabalhadores ilegais.

A Organização Mundial das Migrações (OIM) calculava, em 2001, que havia em todo o mundo cerca de 30 milhões de imigrantes em situação ilegal. E o seu número não parou de aumentar. Isso representa um dos sinais mais do que evidentes de que permanecem os problemas provocadores da migração.

Como acabamos de notar, a imigração, se para alguns, tem uma percepção negativa, para outros, ela é vantajosa. Inúmeros exemplos históricos são considerados para mostrar que a migração tem constituído um influente meio para o acréscimo cultural, social e econômico da humanidade. Hoje em dia, varios países, incluindo o Brasil estão se preparando melhor para receber os imigrantes e beneficiar o crescimento de suas economias. Portanto, é necessário considerar as causas da imigração que se apresenta como única alternativa para a sobrevivência de certas pessoas.

Entre os imigrantes existem também outros subgrupos, como o dos refugiados. Vários motivos explicam isso: conflitos armados, conflitos religiosos e étnicos, perseguições políticas, catástrofes naturais, incontáveis populações têm fugido de seus lugares de origem. Nos últimos três anos, o número de refugiados que acorreram à Europa aumentou de forma brutal, revelando as crescentes desigualdades que assolam o mundo. Em 2005, o número de refugiados no mundo inteiro foi estimado em 21 milhões. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR criado em 1950), desses 21 milhões, 12,6 milhões são refugiados dentro dos seus próprios países de residência.

A imigração é também explicada por causa de genocídios. A conquista de territórios e apropriação de riquezas, escravização, genocídios resultados dos conflitos tribais, conflitos religiosos e conflitos raciais foram e são até hoje motivos para tentativa de extermínio de povos inteiros.

Não se pode esquecer das conquistas das colônias europeias (Portugal, França, Holanda, Espanha, Inglaterra entre outros) entre os séculos XV e o século XIX, que deram início a uma forma de imigração massiva e forçada de milhões de africanos que foram vendidos como escravos para trabalhar na Europa e em suas colônias. A fome é mais uma entre as principais causas tangíveis de imigração no mundo. Na África, por exemplo, milhões de pessoas são atingidas pela fome, o que provoca desnutrição e alta taxa de mortalidade no continente.

Hoje em dia constata-se, seja de forma legal ou ilegal, que o ritmo de chegada de imigrantes é mais forte nos países ricos do que nos países pobres. Os países ricos concentraram 33 milhões dos 36 milhões de novos imigrantes.

Mesmo tendo essa dimensão ampla, às vezes a taxa de imigração tem cálculos exagerados. Isso consiste em uma das preocupações da OIM, expressa em artigo publicado em 2011, intitulado ‘ ‘ *Démographie Mondiale: état de la migration dans le monde*⁸’ ’: "A migração é muitas vezes usada para ocultar os medos e as incertezas da população para enfrentar os problemas de habitação, desemprego e coesão social nos países de acolhimento", afirmou o diretor-geral da OIM William Swing Lacy. "Muitas vezes, é responsável pela perda de capital humano e de dependência econômica nos países de origem", disse o funcionário, ao apresentar o relatório sobre o estado da migração World Report 2011 - Comunicação sobre a migração.

Em Genebra, a OIM denunciou o debate sobre migração "excessivamente parcial, polarizado e negativo", especialmente em tempos de dificuldades econômicas. A organização observou em seu relatório anual que as pessoas tendem a superestimar o número de migrantes. O relatório cita pesquisas que mostram que o tamanho da população migrante é frequentemente exagerado. Na Itália, por exemplo, a percentagem de migrantes foi de cerca de 7% em 2010. No entanto, a população estimou esse percentual em 25%, de acordo com pesquisas de opinião. Na Espanha, a porcentagem real era de 14% contra 21% para a percentagem presumida. A diferença foi ainda maior nos Estados Unidos: o público estimou em 39% o percentual de migrantes, quando, na realidade, foi de 14%. Da mesma forma, com os canadenses, estimaram em 39% o número de imigrantes no país contra os 20% que correspondem à realidade.

"Os imigrantes são muitas vezes concentrados nos centros urbanos e são, portanto, mais visíveis", constatou um dos autores do relatório, Gervais Appave. Além disso, muitas vezes há confusão entre as categorias de estrangeiros: requerentes de asilo, migrantes irregulares, refugiados, trabalhadores, turistas, estudantes.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, são os estudantes que compõem o maior grupo de imigrantes, não requerentes de asilo. "A ação mais importante em qualquer sociedade multicultural é, talvez, divulgar amplamente as informações precisas sobre a migração", disse William Lacy Swing (diretor geral da Organização Mundial de Migração, 2009).

⁸ *Démographie Mondiale: état de la migration dans le monde em 2011*. Dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.geopopulation.com/20120313/demographie-mondiale-etat-de-la-migration-dans-le-monde-en-2011/> acesso em: 20 de setembro de 2012

O relatório assinala que o número de migrantes internacionais não mudou muito nos últimos anos. Em 2010, havia 214 milhões, contra 191 milhões em 2005, e ainda é cerca de 3% da população mundial. A crise econômica nos países industrializados desde 2009 não causou significativo movimento de regresso dos imigrantes aos seus países de origem. Os fluxos migratórios até abrandaram: nos Estados Unidos, o número de estrangeiros que entram no país passou de 1.130.000 em 2009 para 1.040.000 em 2010; no Reino Unido, caiu de 505.000 em 2008 para 470.000 em 2009; na Espanha, de quase 700.000 para 469.000.

Os meios de comunicação muitas vezes ressaltam a ideia de que a crise no Norte da África levaria a um forte aumento na migração para a Europa. Na verdade, para a OIM, somente uma pequena porcentagem de pessoas deslocadas pelo conflito decidiu atravessar o Mediterrâneo.

1.2 Imigração no Brasil

A imigração no Brasil teve início em 1530 com a chegada dos colonos portugueses, que vieram para o Brasil com o objetivo de dar início ao cultivo de cana-de-açúcar. Durante todo período colonial e monárquico, a imigração portuguesa foi a mais expressiva.

Nas primeiras décadas do século XIX, imigrantes de outros países, principalmente europeus, vieram para o Brasil em busca de melhores oportunidades de trabalho. Compraram terras e começaram a plantar para sobreviver e também vender em pequenas quantidades. Aqueles que tinham profissão (artesãos, sapateiros, alfaiates, etc.) na terra natal abriram pequenos negócios.

No começo da década de 1820, muitos imigrantes suíços se estabeleceram na cidade de Nova Friburgo (Estado do Rio de Janeiro). Neste mesmo período os alemães começaram a chegar à Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Estes imigrantes passaram a trabalhar em atividades ligadas à agricultura e pecuária. Os italianos, que vieram em grande quantidade para o Brasil, foram para a cidade de São Paulo trabalhar no comércio ou na indústria. Outro caminho tomado por eles foi o interior do estado de São Paulo, para trabalharem na lavoura de café que estava começando a ganhar fôlego em meados do século XIX. Já os japoneses começaram a chegar ao Brasil em 1908. Grandes partes destes imigrantes foram trabalhar na lavoura de café do interior paulista, assim como os italianos. Por que estes imigrantes vieram para o Brasil?

No século XIX, o Brasil era visto na Europa e na Ásia (principalmente Japão) como um país de muitas oportunidades. Pessoas que passavam por dificuldades econômicas enxergaram uma ótima chance de prosperar no Brasil. Vale lembrar também que, após a abolição da escravidão no Brasil (1888), muitos fazendeiros não quiseram empregar e pagar salários aos ex-escravos, preferindo assim o imigrante europeu como mão-de-obra. Neste contexto, o governo brasileiro incentivou e chegou a criar campanhas para trazer imigrantes europeus para o Brasil. Muitos imigrantes também vieram para o país, fugindo do perigo provocado pelas duas grandes guerras mundiais que atingiram o continente europeu.

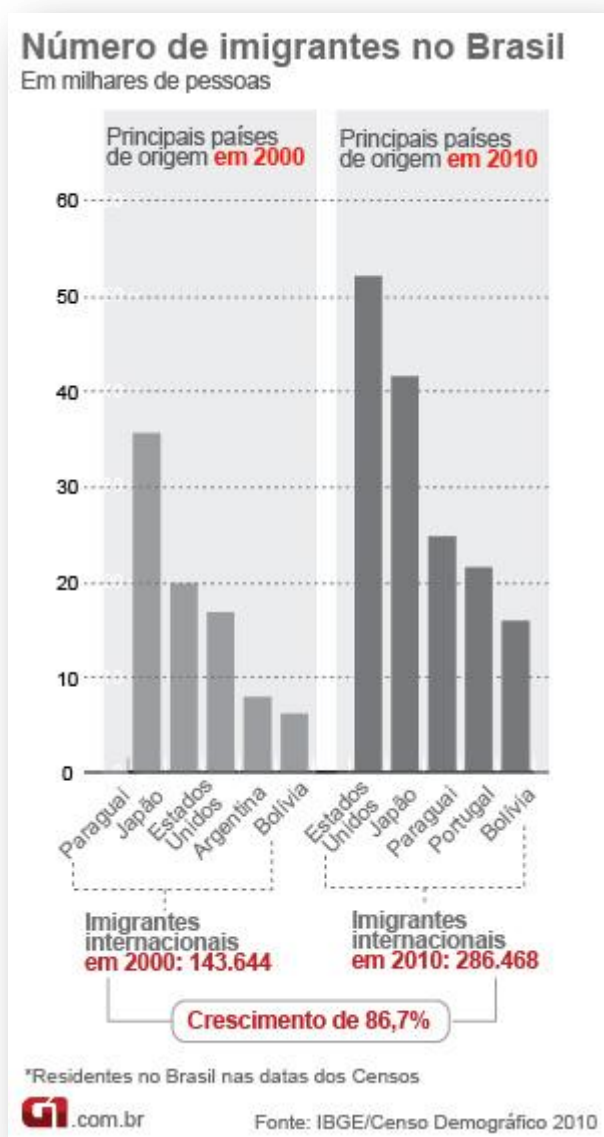
O tema imigração é hoje em dia uma questão relevante na mídia internacional e também na brasileira. Segundo os últimos dados da IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e de Estatística), registrou-se que, em 2010, 286,5 mil “imigrantes internacionais” (nomenclatura do instituto para a população que chega ao Brasil,

independentemente de serem nacionais ou estrangeiros) que tinham passado os últimos cinco anos fora do país estavam de volta. O que significa que houve um crescimento de 86,7% em relação aos mesmos dados de 2000, quando o total desses imigrantes foi de 143,6 mil. Esse crescimento é devido ao desempenho da economia do Brasil diante da crise financeira que teve início em 2008 e que atraiu estrangeiros ao país e também influenciou a volta para casa de brasileiros que moravam fora.

O debate em torno do Brasil hoje em dia enfatiza seu desenvolvimento econômico por isso o país se tornou para alguns povos uma nova destinação na procura de melhores condições de vida. A conclusão pode ser encontrada no Relatório sobre o Trabalho no Mundo em 2012: Melhores Empregos para uma Economia Melhor, da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A taxa de emprego no país, de 54,1% no quarto trimestre de 2011, está cerca de dois pontos percentuais acima do nível pré-crise, e é o quarto maior aumento entre os países da região durante o período de crise. É nesse contexto, que um grupo de 4 000 imigrantes do Haiti chegou ao Brasil recentemente, dois anos depois do país (Haiti) ter sido atingido por um terremoto no início do mês de janeiro 2010. Confere a seguir um gráfico (Gráfico 1) publicada pelo G1 Brasil que apresenta o crescimento do número de imigrantes no Brasil entre 2000 e 2010 e os principais países de origem dos imigrantes.

Gráfico 1- Gráfico que apresenta o crescimento do número de imigrantes no Brasil entre 2000 e 2010 e os principais países de origem dos imigrantes.

Fonte: G1.com.br⁹



Esse gráfico mostra a origem dos novos imigrantes do Brasil ressaltando que nessa classificação, os imigrantes haitianos não são classificados.

⁹ Número de imigrantes cresceu 86,7% em dez anos no Brasil, diz IBGE. Abril de 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/04/numero-de-imigrantes-cresceu-867-em-dez-anos-no-brasil-diz-ibge.html> acesso em: 18 de setembro de 2012

1.3 Imigração haitiana no Brasil

O país caribenho, oficialmente denominado República do Haiti, ocupa o terço ocidental da ilha Hispaniola possuindo a fronteira terrestre da região, a que faz com a República Dominicana a leste. A capital é Porto Príncipe. Duzentos e nove anos após a sua independência, a Primeira República Negra do mundo¹⁰, continua sendo um país onde a maior parte da população vive em condições precárias, apesar da riqueza dos valores culturais, artísticos e intelectuais e dos recursos naturais que possui.

Segundo o Relatório Nacional da República do Haiti, publicado em 2008, o índice de alfabetização é muito baixo. Os dados demonstram que essa taxa a partir dos dez anos de idade correspondem a 61% da população, sendo que 63,8% são do sexo masculino, contra 58,3% do sexo feminino. A alfabetização é mais alta em áreas urbanas (80,5%) que em áreas rurais (47,1%). Do total da população a partir dos cinco anos de idade, 37,4% nunca foram à escola e somente 35,2% atingiram o nível primário, sendo que destes apenas 21,5% chegaram a cursar o ensino secundário; e a proporção de pessoas com nível universitário é de somente 1,1% (1,4% são homens e são mulheres 0,7%). Durante os anos de 2001-2002, apenas 45,9% da população com idade entre 6 a 24 anos tinham frequentado a escola ou universidades e a diferença entre os meninos (46,6%) e meninas (45,3%) foi bem menos expressiva.

As condições econômicas não são menos precárias. A taxa de desemprego é muito elevada. No país inteiro, a força de trabalho representa 54,4% para a população de quinze anos ou mais. Para a população de dez anos ou mais, essa taxa é de 47,7%. Com relação ao gênero, esses números são respectivamente 65,5% (população entre quinze anos ou mais) e 56,9% (população entre dez anos ou mais) para homens e 46,4% (população entre quinze anos ou mais) e 39,3% (população entre dez anos ou mais) para as mulheres. Eles também variam de acordo com o local de residência: 50,0% (população entre quinze ou mais) e 43,3% (população entre dez ou mais) urbana e 57,8% (população entre quinze ou mais) e 50,9% (população entre dez ou mais) nas áreas rurais.

Essas precariedades são os resultados dos sofrimentos vividos pelo povo haitiano no passado: séculos de explorações, massacres, ocupações, e ainda todo o peso

¹⁰ A independência do Haiti foi proclamada em 1º de janeiro de 1804, depois de quase um século de escravidão pelos europeus. A revolução (1791-1804, a primeira revolução anti-escravidão nas Américas) que levou à soberania da nova nação foi liderada pelos escravos.

da comunidade internacional que, tanto por uma questão de imagem diplomática quanto por interesse econômico, controla os países mais frágeis, como é o caso do Haiti.

Recentemente, no início do mês de janeiro de 2010, o país foi atingido por um terremoto que deixou a população numa situação ainda mais precária, com cerca de 300 mil mortos e mais de 700 mil desabrigados. A catástrofe foi internacionalmente midiaticizada. O mundo acompanhou por alguns dias, enquanto isso era notícia, as destruições do terremoto. Três anos depois 370 mil haitianos continuam desabrigados. As condições de vida difíceis levaram um grupo considerável de haitianos, a procurar por melhores condições em horizontes dantes não previstos. Esse novo horizonte foi o Brasil para 4 000 mil haitianos, a maioria jovens, que começaram a chegar no mês de janeiro de 2011.

A chegada deles no país provocou muitas discussões na mídia brasileira. Enfrentaram uma jornada dura até vir ao Brasil: grupos criminosos, meses de espera na fronteira e muitas dificuldades para encontrar emprego.¹¹ A imigração de haitianos para o Brasil começou após o terremoto que abalou o Haiti em janeiro de 2010. Amazonas era o destino inicial, no entanto, não encontraram muito apoio do poder público local. Foi então que começaram a ir para o Acre, principalmente pela fronteira da cidade de Brasiléia. Antes, disso, ao país caribenho, eles passavam pela República Dominicana, Panamá, Equador, Colômbia, Peru e Bolívia, um trajeto longo e por vezes perigoso, que já gerou preocupação por parte do Governo Federal do Brasil.

Os imigrantes uma vez chegados ao Brasil ficaram no Acre para receber documentação como Cadastro de Pessoa Física (CPF) e Carteira de Trabalho, para conseguir empregos não apenas no Acre, mas também em outros estados da União.

Segundo a mídia, o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto discutiu medidas de emergência no atendimento aos haitianos. Nesse contexto houve uma reunião do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), no dia 16 de dezembro 2011. Ressaltou desta reunião as medidas estudadas pela assessoria do comitê, órgão presidido pelo Ministério da Justiça, para reprimir a imigração ilegal e o tráfico de pessoas pela fronteira com o Acre.

O órgão prevê um visto humanitário já que eles não foram perseguidos por motivos políticos, de raça ou religião no país de origem, então eles não podem ser

¹¹ Imigrantes haitianos enfrentam dura jornada até o Brasil. Setembro de 2012. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/politica/noticias/imigrantes-haitianos-enfrentam-dura-jornada-ate-o-brasil?page=2> acesso em: 14 outubro de 2012

considerados refugiados. Para não chegar ao Brasil ilegalmente, os haitianos deveriam pedir visto no Haiti, o que o conare assinalou que não aconteceu. Segundo informações do governo do Acre, pelo menos 2.300 haitianos entraram no Acre em 2011. O mesmo órgão informou que foram concedidos 1.600 vistos humanitários aos haitianos em 2011.

A mídia brasileira ressaltou que a imigração ocorre porque o Haiti não se recuperou ainda dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos, formado por 140 pessoas, chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua. Num artigo publicado em janeiro de 2012 no “O Globo País” online, o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, afirmou que ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados. São engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Segundo o jornal, a maioria chegou sem dinheiro. Eles fizeram uma primeira parada em Brasileia, mas os destinos preferidos são São Paulo, Porto Velho e Manaus.

Contaram com os novos imigrantes para ajudar na falta de mão de obra especializada, abrindo mercado de trabalho devido à construção de usinas do Rio Madeira, em Porto Velho.

O jornal descreveu a situação na qual os imigrantes se encontravam nos hotéis, hospedagem e igrejas do Brasil mais especificamente no Acre, aonde a maioria chegou.

Segundo o jornal:

A situação dos haitianos em Brasileia se torna dramática porque a espera pela documentação chega a 40 dias e o município, de apenas 22 mil habitantes, não tem infraestrutura para suportar a chegada de tanta gente. No hotel da cidade, com 30 quartos, estão cerca de 700 haitianos. Com a chegada de centenas de novos imigrantes nos últimos dias, os banheiros do hotel passaram a ser coletivos.

A eles foi permitido entrar pela fronteira principal, na Estrada do Pacífico (que começa na BR-364 em Porto Velho (RO) e no Acre continua pela BR-317, que passa por Rio Branco e vai até a tríplice fronteira com o Peru e Bolívia, atravessando entre cidade brasileira de Assis Brasil e a peruana Iñapari)¹² a fim de evitar roubos e tráfico de pessoas na mata por onde eles passam para entrar no Brasil. O secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre convidou o povo brasileiro a pensar no jeito de

¹² Estrada do Pacífico. Outubro de 2012. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Estrada_do_Pac%C3%ADfico acesso em: 19 de fevereiro de 2013

tratar os novos imigrantes, lembrando que eles do jeito que foram criticados e tratados pelos europeus.

Considerando que a mídia desempenha um papel importante na representação dos fatos sociais e nas imagens que os cidadãos têm das questões sociais e políticas, este estudo investiga como os imigrantes haitianos foram representados na imprensa brasileira nesse período. Porém antes da investigação é fundamental definir o conceito de representação social.

CAPÍTULO 2- O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

2.1 Representação social segundo diferentes autores

A abordagem das representações sociais surge na década de 1960, mas tem como fonte inspiradora a concepção do sociólogo Émile Durkheim que introduziu, em 1898, a ideia de representação coletiva e deu à psicologia social a tarefa de estudar as representações sociais. A abordagem durkheimiana das representações sociais surgiu num contexto de mudança de perspectiva juntamente com a consolidação das Ciências Sociais no processo de desenvolvimento do capitalismo. As representações coletivas são, segundo Durkheim (1996), fatos sociais. A Psicologia Social na interface da psicologia e do social, do individual e do coletivo parece a uma disciplina capaz de pensar o social. Como propriedades cognitivas, como algo social ligado ao emocional e simbólico. A psicologia cognitiva destacou as propriedades estruturais da representação.

Henri Wallon desde 1942 e Jean Piaget (1942) têm demonstrado a importância da base de poder no comportamento e a representação imitativa.

Michel Foucault, a partir de uma perspectiva epistemológica e arqueológica do saber, introduz o conceito de epistémé: uma visão de mundo que reúne diferentes paradigmas ou representações mentais individuais relacionadas com a prática do mundo, história, cosmologia. Segundo Foucault (1980), estamos entrando em uma nova era, que ele chama de hipermodernidade.

Analisando as condições de trabalho e compreensão de intercâmbio linguístico, John Searle postula uma cultura de fundo, o conhecimento tácito, regido por convenções, que quer dizer que a representação é social, Searle (1969).

De uma perspectiva clínica inspirada na psicanálise, D. Kaes articula, enquanto isso, em seus processos de trabalho, as representações cognitivas como ligadas à ordem dos desejos e emoções.

As contribuições recentes da História (Georges Duby), da Sociologia (Pierre Bourdieu), e da Antropologia (Marcos Augé) demonstram a função de representação na constituição de ordens e relações sociais, na orientação de comportamentos coletivos e na transformação do mundo social. No caso de Georges Duby, historiador francês, ele discute a representação como: acorde (*membreure*), "estrutura latente", "imagem simples" da organização social, garantindo a passagem para diversos sistemas

simbólicos. Estas abordagens diferentes permitem que a Psicologia Cognitiva e as Ciências Sociais se encontrem no campo da Psicologia Social.

Denise Jodelet (1985 e 1991), e em seguida, Rouquette M.L. (1996) apontam as particularidades dos fenômenos representativos em relação à ideologia: a representação social tem um objeto, enquanto a ideologia se concentra numa classe de objetos, cujos limites permanecem constantemente abertos. Por exemplo, a ideologia comunista poderia inspirar julgamentos sobre religião, mas também sobre a psicanálise. A ideologia interpreta e não distingue o que é interpretável do que não é. A ideologia aparece como um conjunto de condições e limitações cognitivas que presidem o desenvolvimento (elaboração) de uma família de representação social, isto é um maior nível de generalidade. Estas são as mesmas condições e limitações cognitivas que unem por um lado, determinadas representações e, por outro rejeitam representações diferentes. O mesmo mecanismo explica, em parte, como membros de um grupo homogêneo se identificam sem se conhecer. Segundo Michel Louis Rouquette (2005) são encontradas regras configuradas de origem social por trás da visível diversidade das preferências e compromissos.

Levin Rozalis et al. (2003) mostraram quanto o desenvolvimento das representações sociais como um processo terapêutico é usado para permitir um grupo de homens habitualmente violentos conseguirem compreender e gerenciar as suas próprias tendências agressivas.

No entendimento de Luc K. Audebrand¹³, a representação social de um objeto seria a de um comércio equitativo que tem um sentido particular numa comunidade específica de alunos. Políticos e jornalistas regularmente criam palavras novas que eles procuram inserir na linguagem. As palavras são usadas automaticamente. Isso, segundo Audebrand, pode ser entendido também como um elemento utilizado para provocar os estados emocionais e reações específicas. Para fazer com que uma ideia seja aceita num grupo de pessoas, é preciso criar um modelo e discutir em torno dela com todos, buscando um conceito comum. Quando for possível, conectar essa ideia com realidade e mostrar ligações como relação de causa e efeito. De acordo com Audebrand, onde o uso de uma palavra nova ou uma palavra antiga de uso novo esta sendo divulgando, se considera cuidadosamente o seu propósito e seu efeito e o efeito que vai ter se o seu novo sentido for aceito por tudo mundo.

13 *The social representation of fair trade in a business student population*. Julho de 2004. Disponível em: <http://atlas-conferences.com/c/a/m/k/93.htm> acesso em: 20 de outubro de 2012

Jodelet (1984, p. 361) ¹⁴, seguindo a mesma linha, define a representação social como uma forma de conhecimento específico de saber do senso comum, cujos conteúdos demonstram o funcionamento de processos generativos e funcionais socialmente marcados. Mais amplamente, o conceito refere-se a uma forma de pensamento social. As representações sociais são formas de pensamento prático orientado pela comunicação, compreensão e domínio do ambiente material, social e ideal. Dentro do mesmo ponto de vista, para Jodelet¹⁵, a representação social não é nem o dobro do real ou dobro do ideal, nem a parte subjetiva do objeto, nem a parte objetiva do sujeito.

De modo mais simples, Jean-Claude Abric (1994, p.13) afirma que as representações sociais são conjuntos socio-cognitivos organizados de maneira específica, e regidos por regras de sua própria operação.

No entendimento de Abric, a representação não é um simples reflexo da realidade, ela é uma organização significativa. E esse significado depende de ambos os fatores contingentes - a natureza e as limitações da situação, contexto imediato, finalidade da situação - e de fatores mais gerais que superam a situação em si: o contexto social e ideológico, posição do indivíduo na organização social, história do indivíduo e desafios sociais. Isto é a base social de quaisquer representações, elas estão enraizadas num contexto social, numa estrutura social. Portanto, a representação social não é nem completamente objetiva nem totalmente subjetiva.

Abric (1994, p.12-13) explica que não existe uma realidade objetiva *a priori*, mas que toda a realidade é representada, ou seja, apropriada pelo indivíduo ou o grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores dependendo de sua história e do contexto social e ideológico que o cerca. E é esta realidade reestruturada e adequada que constrói para o indivíduo a realidade própria.

¹⁴ Jodelet, « *Représentation sociale: Phénomènes, concept et théorie* » in S. Moscovici, *Psychologie sociale*, 1984, p. 361

¹⁵ (ibid. p. 362)

2.2 Representação Social na abordagem de Moscovici

Na França, Serge Moscovici¹⁶ assenta os limites do vasto campo de pesquisa centrada em torno das representações sociais. Em seus vários livros, demonstra o papel que desempenha as representações sociais na criação de uma realidade consensual, a sua função sócio-cognitiva na integração de novidade, a orientação das comunicações e das condutas. Ele também mostra que as representações sociais podem ser estudadas a nível global como conteúdo cujas dimensões (informações, valores, opiniões) são coordenadas por um princípio organizador (atitude, normas) ou de maneira focada como as estruturas de conhecimento que organiza o conjunto dos significados relacionados com o objeto em questão.

Já na introdução da sua obra principal, *A Psicanálise, sua imagem e seu público*, 1961, Serge Moscovici dá uma visão geral do que é para ele a representação social. Ele afirma que seu trabalho procura estudar o processo relativo às raízes da representação na consciência dos indivíduos e grupos.

Para que as pessoas possam se comunicar em grupo precisam de um sistema de entendimento comum, especialmente de conceitos e ideais que existem para um entendimento comum ou que têm um significado particular para determinado grupo. Palavras então se tornam inteligíveis com um significado especial dentro de determinados grupos sociais. Moscovici define representação social como: sistemas de valores, ideias, e práticas com uma dupla função, em inglês, *two-fold function*: a primeira, para estabelecer uma ordem que permite indivíduos se orientarem no seu mundo material e social e lidarem com ele; a segunda, para que haja comunicação entre membros de uma comunidade precisa-se de prover um código para compartilhamento social e um código para nomear e classificar sem ambiguidade os vários aspectos do seu mundo e suas histórias individuais e grupais. Particularmente significativo a respeito disso é que esse significado é criado pelo grupo através de um entendimento coletivo, mais do que ser uma coisa definida antecipadamente e fixa, e a sua interpretação pode também requerer um entendimento de aspectos adicionais deste ambiente social. (Moscovici, 1973)

¹⁶ *Social Representation Theory*. Disponível em: http://changingminds.org/explanations/theories/social_representation.htm acesso em: 16 de outubro de 2012

Para Moscovici, portanto, a representação social é um sistema de valores, conceitos e práticas relativas a objetos, aspectos ou dimensões do ambiente social, que não só permite a estabilização de vida dos indivíduos e dos grupos, mas é também um instrumento de orientação de percepção de situações e elaboração de respostas.

Esta definição de Moscovici destaca o conteúdo (valores, ideias, práticas) e funções (estabilização de um quadro de vida, instrumento de orientação, elaboração de respostas) de uma representação social.

A partir dessas definições, mostra três elementos básicos sobre a representação social. Que são o sujeito, o objeto e o conhecimento. "A representação social é representação (conhecimento) de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito)". O algo (o objeto) pode ser "um trabalho a fazer, um evento econômico, um indivíduo social e assim por diante", e o alguém (sujeito) pode ser: "um indivíduo, uma família, um grupo, uma classe". Neste trabalho, o sujeito e o objeto são, respectivamente, *Folha de S.Paulo* (e, por extensão, seus produtores) e imigrantes haitianos. É importante destacar que segundo Jodelet (1984), este conhecimento que é a representação social não é nem a realidade pura nem pura ficção. No mesmo sentido, Abric (1994) explica que não existe uma realidade objetiva a priori. Toda realidade é representada, ou seja, apropriada pelo indivíduo ou o grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores dependendo de sua história e do contexto social e ideológico que o cerca. E é esta realidade que é reestruturada e apropriada que constitui para o indivíduo a própria realidade.

Como abordar o discurso para descobrir o conhecimento (representação) a respeito do objeto (imigrantes haitianos) desenvolvido pelo sujeito (produtores da *Folha de S.Paulo*)?

CAPÍTULO 3- DISCURSO JORNALÍSTICO

3.1 Construções do discurso jornalístico na Folha de S.Paulo

Qualquer ato de fala é um ato de troca interacional entre dois parceiros (sujeito comunicante e sujeito interpretante) ligados por um princípio de intencionalidade, essa troca sempre está sendo produzida numa certa situação de comunicação¹⁷. Jean-Michel Adam (tradução própria)

O conceito discurso é um termo instável ou polissêmico no campo da linguística. Se no passado ele foi considerado somente como uma produção escrita, hoje em dia ele se refere não apenas ao texto escrito, mas também ao discurso oral, ou seja, aos enunciados escritos e orais. Há inclusive sobre os discursos visuais etc. Por exemplo, as fotografias que acompanham reportagens também criam um discurso e uma representação que nem por isso corresponde ao real. Segundo os pesquisadores, vários sentidos são atribuídos ao conceito, alguns atribuem uma definição restrita, outros consideram o discurso como sinônimo de textos e/ou de enunciado. O que é indiscutível é que o discurso é uma unidade linguística superior à frase por consequente “transfrasística”, uma mensagem considerada de maneira global. Vários autores têm dado os seus pontos de vista sobre o que seria o discurso. Assim, C. Fuchs (1985, p.22), sem distinguir discurso e texto, define o discurso como um objeto concreto, produzido numa determinada situação sobre o efeito de uma rede complexa de determinações extralinguísticas (sociais e ideológicas).

Para L. Guespin, o discurso é o que é oposto ao enunciado. O enunciado seria então, um conjunto de orações emitidas entre duas situações semânticas, duas delimitações da comunicação enquanto o discurso é considerado como o enunciado do ponto de vista do mecanismo que o condiciona. (1971, p.10)

O termo discurso designa o conjunto de enunciados de forma variável produzido a partir de um posicionamento social ou ideológico. Nesse caso é preciso salientar que é considerada a conversação como tipo de enunciação. (Guespin, 1971)

Baseado no modo de funcionamento da enunciação, Benveniste (1966) opõe o discurso à língua que é considerada como um conjunto de elementos relativamente estáveis. O acontecimento é contextualização e confere novos valores às unidades da

¹⁷ Jean-Michel Adam, « *Genres de la presse écrite et analyse de discours* », 2001, Semen. Abril de 2007. Disponível em: <http://semen.revues.org/2597> acesso em: 14 de novembro de 2012

língua. A enunciação é assim definida por ele como o ato individual pelo qual um locutor coloca em funcionamento o sistema da língua, o que ele chama de “ a conversação da língua em discurso” (1970 p. 12-13). Para Benveniste, o discurso é a manifestação da enunciação toda vez que alguém fala.

Jean-Michel Adam (1989) entende o discurso da maneira seguinte: “um discurso é um enunciado caracterizável não apenas pelas propriedades textuais, mas, sobretudo como ato de discurso realizado numa situação: participantes, instituições, local, tempo”.

No entendimento de Patrick Charaudeau (2006)¹⁸, o sujeito que toma a iniciativa de comunicar, é considerado como enunciador, e ao mesmo tempo o autor considera o sujeito interpretador como sujeito destinatador. O posicionamento do sujeito enunciador depende, então, dos dados da situação de comunicação em que o sujeito destinatador se encaixa. De acordo com Charaudeau, estes dados são de ordem sócio-comunicativa na medida em que determina, ao mesmo tempo e em relações de reciprocidade, a natureza da identidade dos parceiros da troca, a relação que têm uns com os outros, com o objetivo de influência que justifica a iniciativa de falar. O que define assim a situação de comunicação como um quadro funcional que estabelece espaço e relações em torno de um dispositivo permitindo descobrir a identidade dos sujeitos em termos de estatuto, os papéis que desempenham de acordo com certas normas. Também a finalidade da relação em termos de referidos pragmáticos, as circunstâncias materiais segundo o tipo de situação locutiva (interlocutiva / monolocutiva) e do canal de transmissão da fala (escrito, oral, áudio, audiovisual).

Ainda de acordo com o autor, estes dados fornecem ao sujeito enunciador as "instruções discursivas" sobre como se comportar sendo enunciador. A identidade que ele deve alocar seu parceiro como um sujeito destinatário, sobre o como organizar seu discurso (de forma descritiva, narrativa e / ou argumentativa) sobre os tópicos semânticos que ele deve chamar. Este conjunto de dados externos e instruções discursivas compõem o que o autor chama de um "contrato de comunicação" ou gêneros situacionais, que determina (em parte) os parceiros da troca. E podem ser distinguidos

¹⁸ Patrick Charaudeau, « *Discours journalistique et positionnements énonciatifs. Frontières et dérives* » 2006, Semen. Maio de 2007. Disponível em : <http://semen.revues.org/2793> acesso em: 24 de setembro de 2012

vários tipos de contratos (ou tipos de situação), como a publicidade, a política, o didático, a mídia etc. (Chareaudeau, 2006)

Pensar o discurso leva-nos para análise de discurso e a complexidade desta teoria. Antes, porém de tratarmos de análise de discurso, faz-se necessário discutir um pouco a diferença entre análise de discurso e análise de conteúdo.

A análise de conteúdo se localiza no quadro da sociologia funcionalista da mídia, essa análise discute o "conteúdo" como um objeto de estudo dentro do paradigma Laswell¹⁹. O objetivo da análise de conteúdo é identificar os principais tópicos e temas transmitidos na mídia a partir da quantificação de itens, de ocorrências de determinadas palavras ou família de palavras. O tema é um conceito central desta abordagem quantitativa. Identificado na presença ou ausência, os temas são reduzidos para ordens de grandeza. Outros elementos também podem ser procurados, como pessoas ou lugares mencionados, a origem da informação, ou sobreposições podem ser levadas em conta como a relação entre os acontecimentos, os tipos de publicação, ocorrências, itens, o que leva a elementos mais qualitativos.

A análise de conteúdo procura identificar as principais tendências. Grawitz (1990). O limite da análise de conteúdo fica na interpretação dos resultados caso as precauções durante o processo não sejam levadas em conta. Por isso é importante recordar como a teoria de linguagem de Roman Jakobson (1963) funciona. São baseadas no paradigma de Laswell, as questões programáticas (quem disse o quê, que canal, para quem, e com que efeitos) que são traduzidos, respectivamente, por funções emocionais, referencial, poética e metalinguística, fática e conativa. Grosso modo a análise do conteúdo recorre a métodos e técnicas de codificação do texto, para codificar uma mensagem, recorre aos entendimentos dos signos (semiótica) e é dependente da linguagem (linguística). Grawitz (1990)

Na análise do discurso, porém, esse último é não apenas um objeto de estudo, mas também um conceito. De acordo com Emile Benveniste, o conceito de discurso trabalha com duas componentes: a declaração e a enunciação. A declaração é o jeito de como contar a história, em outros termos é a história do que é dito. Declaração é uma relação que estabelece uma pressuposição recíproca entre o que é afirmado (o dizer) e a afirmação e vice-versa. É o ato que liga um enunciador ao enunciado. A análise do

¹⁹ in Mattelart Armand, *Historia de la sociedad de la informacion*, Paidos Iberica, 2002, 208 pág.

discurso, então, trabalha sobre a relação que existe entre declaração e enunciação, e construção de figuras de linguagem: atantes da declaração e da enunciação.

Eliseo Verón (1984) desenvolveu o conceito do contrato de jornais leitura. Na perspectiva dele, no discurso jornalístico, é analisado o que diz o jornal, quem escreve e quem o lê, considerando os dispositivos enunciativos, as informações básicas. No discurso jornalístico é construída a imagem do público, e a relação entre o enunciador e o enunciatário, proposta no e através do discurso.

Resumindo, a análise do discurso explica textos, mas também sai do texto, vai para o contexto para entender como o texto foi produzido, identifica discursos e ideologias. Dependente das ciências sociais, opera com o tempo, o espaço, e a história. O discurso em geral se inscreve no contexto dos estudos da linguagem, o que nos leva a Ferdinand de Saussure.

De fato, o ponto de partida do estudo da linguagem é atribuído a Saussure e sua famosa concepção dicotômica entre língua e fala. A partir desse momento, muitos outros estudos foram e ainda estão sendo realizados.

A língua, como fato social, é baseada nas necessidades de comunicação, ela não pode ser considerada como algo concreto ou como manifestação individual de cada enunciador. Procura-se, então, uma compreensão da linguagem não centrada na dicotomia saussuriana (língua). Assim, surge o estudo do discurso, a partir do qual toda produção de linguagem pode ser considerada discurso.

A linguagem é considerada, além de um sistema de signos utilizados apenas para comunicação ou pensamento como interação, um modo de produção social. Um lugar apropriado para a manifestação da ideologia, um lugar de conflito, de confronto ideológico, em que seus processos constitutivos são histórico-sociais. Ela se desenvolve numa sociedade no contexto de determinadas condições de produção.

A origem da disciplina da Análise do Discurso foi atribuída por vários autores a Jean Dubois (linguista, lexicólogo, já consagrado na época) e Michel Pêcheux, (filósofo, situando-se no campo da história das ciências, influenciado mais tarde pelas ideias de Foucault),. Foi ressaltado por Mussalim (2003, p.113), pelas implicações de ambos no Marxismo e na Política, e pelas suas convicções sobre a luta de classes, a história e o movimento social. É nessa corrente de ideias (Marxismo e Linguística) que nasce a análise do Discurso. Mussalim especificou que, em decorrência da instabilidade do termo existem diferentes tipos de Análise do Discurso. No entanto, de acordo com Maldidier (1994, p.176), existem diferenças fundamentais entre os diferentes tipos de

Análise de discurso. Segundo Malidier, em Dubois, “a AD é vista como um *continuum*: a passagem do estudo das palavras (lexicologia) ao estudo do enunciado (análise de discurso) é ‘natural’, é uma extensão, um progresso permitido pela linguística”. Em Pêcheux, ao contrário, a análise de discurso é pensada como uma ruptura epistemológica em relação ao que se fazia nas ciências humanas, articulando a questão do discurso com as do sujeito e da ideologia.

Classicamente considera-se que um delas mantém uma relação particular com a História (Análise do Discurso de origem francesa), com os textos de arquivo, que emanam das instâncias institucionais, enquanto outra mantém a relação com a Sociologia (Análise do Discurso anglo-saxã, área bastante produtiva no Brasil).

A Análise do Discurso anglo-saxã, comumente chamada de americana, considera, de acordo com Mussalim, a intenção dos sujeitos numa interação verbal como um dos pilares que a sustenta, enquanto a Análise do Discurso francesa não entende como determinante essa intenção do sujeito; compreende que esses sujeitos são condicionados por uma determinada ideologia que predetermina o que poderão ou não dizer em determinadas conjunturas histórico-sociais.

De acordo com Brandão (2004), no campo de análise de discurso, é também considerado o trabalho de Harris, cujos estudos vão além das análises confinadas apenas à frase. Em 1952 é publicada a obra de Harris sob o título *Análise do Discurso*. A análise dos enunciados, sob a forma harrisiana, se apresenta como uma tentativa para elaborar um procedimento formal de análise dos segmentos superiores à frase, permitindo levar em conta relações transfrásticas que podem ser observadas nos “textos”. Propõe-se aplicar o método da análise distribucional praticado pela linguística descritiva ao nível da frase. Ainda segundo Brandão, embora a obra de Harris possa ser considerada o marco inicial da análise do discurso, ela se coloca ainda como simples extensão da linguística. O procedimento analítico não visava buscar o sentido do texto, excluindo qualquer reflexão sobre a significação e as considerações sóciohistóricas de produção. Justamente o que vai distinguir e marcar posteriormente a Análise do Discurso de orientação francesa.

Os trabalhos de R. Jakobson e de E. Benveniste sobre a enunciação são também levados em conta. Os autores da Análise do Discurso de linha americana vêem o texto como forma redutora sem se preocuparem com o sentido, mas de preferência com a forma de organização dos elementos que constituem o texto. Outros autores, de linha mais europeia, têm a visão de uma relação entre o dizer e as condições de produção do

que é declarado, recorrendo a conceitos que são exteriores ao domínio de uma linguística para explicar ou dar conta das unidades mais complexas da linguagem. A seguir trataremos mais profundamente a análise de discurso sob o ponto de vista da linha francesa.

A Análise do Discurso segundo a linha francesa, de forma abreviada ADF, é considerada como o estudo das condições de produção ou do contexto de produção de um enunciado. Ela procura analisar textos impressos usando não apenas os métodos da linguística, mas também outras dimensões como a ideologia e o discurso. Segundo Brandão (2004), Pêcheux, um dos estudiosos de referência da Análise de Discurso, elabora seus conceitos de ideologia por meio dos conceitos emprestados de Althusser (1974, p.104)²⁰ de modo a criar as duas bases da análise de discurso: a formação discursiva, na qual o sujeito é marcado por uma forte dimensão social, histórica, que na linguagem é balizada pela *formação ideológica* que define o que pode e deve ser dito por um sujeito.

Ideologia é considerada por Pêcheux como mecanismo de perpetuação ou de reprodução das condições materiais, ideológicas e políticas de exploração geradas pela classe dominante para manter sua dominação. Daí o Estado, através de seus aparelhos repressores (o governo, a administração, o exército, a polícia, os tribunais, as prisões, ect.) e aparelhos ideológicos (instituições tais como: a religião, a escola, a família, o direito, a política, o sindicato, a cultura, a informação) desempenhando o seu papel na intervenção ou pela repressão ou pela ideologia, orienta a classe proletária a submeter-se às relações e condições de exploração (Brandão, 2004, p.23)

Para complementar a definição do conceito, Brandão (2004) acrescenta que toda ideologia tem por função constituir indivíduos concretos em sujeito, exercendo papel importante no seu funcionamento. É através dos rituais materiais da vida cotidiana que ela opera a transformação dos indivíduos em sujeitos e como categoria constitutiva da citada noção. Somente através do sujeito e no sujeito que a existência da ideologia será possível.

Marx, ainda segundo Brandão, (2004, p.22) referindo-se especificamente à ideologia da classe dominante, define a ideologia como uma categoria filosófica de ilusão da realidade social, isso decorre do fato de tomar, como ponto de partida para a

²⁰ Também referida por Brandão (2004)

elaboração de sua teoria, a crítica ao sistema capitalista e desnudamento da ideologia burguesa.

O segundo conceito emprestado por Pêcheux vem de Foucault, o conceito de discurso: o sujeito, para expressar a sua ideologia, usa discursos considerados como um conjunto de enunciados que remetem a uma mesma formação discursiva “um discurso é um conjunto de enunciados que tem seus princípios de regularidade em uma mesma formação discursiva” (Brandão, 2004, p.33). Para Foucault, a análise de uma formação discursiva consistirá, então, na descrição dos enunciados de que ela é composta. E a noção de enunciado em Foucault além da noção de proposição e de frase (unidade básica do discurso), é concebida como uma família de enunciados pertencentes a uma mesma formação discursiva.

E para a constituição dos enunciados, Foucault enumera quatro características: a primeira diz respeito à relação do enunciado com o referencial, que é aquilo que o enunciado enuncia; a segunda característica diz respeito à relação do enunciado com seu sujeito; a terceira característica dada por Foucault, ainda segundo Brandão (2003), é a que diz respeito à existência de um domínio, ou seja, a associação de um enunciado a um conjunto de enunciados, onde ele afirma que não existe um enunciado isolado; quarta característica dada por Foucault refere-se à condição material do enunciado.

Com base nas orientações teóricas da Análise do Discurso francesa que compreende que os sujeitos são condicionados por uma determinada ideologia que predetermina o que poderão ou não dizer em determinadas conjunturas histórico-sociais, partimos a seguir para a análise da representação social em oito matérias publicadas na *Folha de S.Paulo* sobre os imigrantes haitianos.

3.2 Análise dos Dados

Os artigos foram escolhidos de forma aleatória a partir de acessos no site oficial do jornal em questão: <http://acervo.folha.com.br/> e digitando as palavras < imigrantes haitianos no Brasil > na área de busca. Apareceram, então, registros de 1980 até 2012 dos quais foram escolhidos os do intervalo de dezembro 2011 a janeiro 2012, marco temporal estabelecido para esta pesquisa. De fato, foi durante esse período que houve um grande fluxo migratório haitiano para o Brasil. O acesso ao site realizou-se no dia 9 de abril de 2012, e dos 18 matérias com as palavras: haitiano, Brasil e imigrantes, 8 foram mapeados e integram o anexo deste trabalho. Na tabela seguinte (tabela 2) são listadas as matérias, as datas de publicação e as manchetes e nos quadros (matéria 1 a matéria 8) são listados breves descrições ou resumo de cada uma delas.

Como foi enfatizado, para a análise da representação social feita pela *Folha de S.Paulo*, foram mapeadas as edições do período de dezembro 2011 até janeiro de 2012. Elas sendo escolhidas da Folha Online.

Nesse período, foram selecionadas para análise 8 matérias informativas (assinadas) que tratam do tema imigração de haitianos no Brasil. Preferimos não selecionar matérias que tratam essencialmente da questão do terremoto do dia 12 de janeiro embora o assunto seja mencionado no trabalho e compunha grande parte das matérias mapeadas – por considerar que esta é uma pauta particular que pede outro tipo de desenvolvimento.

Escolhemos o jornal Folha de São Paulo para fazer o mapeamento e posterior análise devido ao fato deste ser um dos jornais de maior circulação no país e ter sede em São Paulo, o principal centro receptor de imigrantes no Brasil.

As manchetes e datas das matérias publicadas e selecionadas estão apresentadas na tabela 2. Foram escolhidas exclusivamente sobre imigração haitiana no Brasil. Posteriormente, os textos eleitos foram analisados com base na teoria das representações sociais. Todas as matérias selecionadas tratam da imigração haitiana no Brasil.

Tabela 2- Manchetes e datas das matérias publicadas e selecionadas

Fontes: Representação social dos imigrantes haitianos. Monografia. Fevereiro de 2013

Matérias/ datas	Manchetes
1/ 21 de dezembro de 2011	Haitianos no Acre sofrem com superlotação em alojamento.
2/ 26 de dezembro de 2011	Haitianos desembolsam US\$ 300 para entrar ilegalmente no Brasil: Atravessadores bolivianos, chamados de “coiotes”, levam os imigrantes para cidades do Acre.
3/ 11 de janeiro de 2012	Brasil tenta coibir vinda de haitianos ilegais: Embaixada em Porto Príncipe emitirá até 100 vistos por mês, com burocracia reduzida, para desestimular clandestinidade.
4/11 de janeiro de 2012	Acre dá passagem para imigrantes partirem.
5/ 12 de janeiro de 2012	Haitianos no Brasil temem que parentes não possam imigrar.
6/ 17 de janeiro de 2012	PF reforça nível de fiscalização sobre imigrantes do Haiti. Aumenta o controle sobre o fluxo de embarcações no rio Solimões e barcos já são orientados a voltar ao Peru.
7/ 27 de janeiro de 2012	Governador do AM propõe que haitianos vão viver em Brasília. Omar Aziz sugere instalar imigrantes em apartamentos funcionais.
8/ 28 de janeiro de 2012	Procurador quer haitianos como “refugiados”. Ministério Público vai à justiça para obrigar governo a recebê-los, mesmo sem visto.

A tabela seguinte (tabela 3) apresenta em porcentagem o resultado dos dados a caráter quantitativo: número de matérias segundo a localização, a editoria, a presença de imagens ou não e a citação de fontes no texto ou não.

Tabela 3

Localização		Editoria	Imagens		Fontes citadas	
Acima	Abaixo	Mundo	Sim	Não	Sim	Não
2/8 ou 25%	6/8 ou 75%	8/8 ou 100%	5/8 ou 62,5%	3/8 ou 37,5%	8/8 ou 100%	0/8 ou 0%

Segundo a tabela (acima) resultou que do ponto de vista da localização das 8 matérias escolhidas 25% foi localizado na parte superior e 75 na parte inferior. Do ponto de vista da editoria todas as matérias foram publicados na editoria Mundo. 62,5% das matérias foram publicadas com imagens e as demais 37,5% sem imagens. As fontes das informações são deixadas claras em todas as matérias.

Antes de analisar os resultados devemos nos lembrar do que são as representações sociais. Baseado em nossa definição, são sistemas de interpretação da realidade que regem as relações dos indivíduos com seu meio físico e social, orientando comportamentos e práticas sociais. Esse sistema de valor permite o equilíbrio do quadro de vida dos indivíduos e dos grupos e constitui uma orientação da percepção dos fatos e a elaboração das respostas.

A análise procura saber o que seriam esses valores, noções e práticas relativas à representação social dos imigrantes haitianos na *Folha de S.Paulo*. Procura entender também como esse sistema constitui um instrumento de orientação e de resposta. Para determinar, finalmente, ressaltando os valores e as práticas, a representação feita dos imigrantes haitianos baseando-se nos elementos fundamentais seguintes sobre o imigrante: cidadania, identidade, trabalho, e humanitário.

Tabela 4

Cidadania	Identidade	Trabalho	Questão Humanitária
7/8 ou 87,5%	1/8 ou 12,5%	3/8 ou 37,5%	7/8 ou 87,5%

Cidadania apareceu em sete matérias ou seja 87,5% tratam da cidadania dos imigrantes; identidade uma vez ou 8,33 %; o variável trabalho, em três ou 37,5%; a questão humanitária em 7 ou 83,33%. Parte daqueles textos que traz o tema cidadania em seu enunciado está relacionada à questão da legalização dos indocumentados, conforme ao que se verifica nas matérias 1 a 8.

Nas matérias relacionadas com a imigração dos haitianos, a *Folha de S.Paulo* privilegiou pautas com destaque humanitário. Questão tratada de forma variante, sempre obedecendo a uma lógica crescente de preocupação. De modo geral as pautas tratam do sofrimento, da trajetória, da preocupação, das decisões das instituições do Estado, discussões para regulamentar a situação deles.

No jornal, esse grupo ganha espaço no noticiário sobre o modo em que vivem no Brasil e as condições de permanência em território brasileiro.

As matérias apresentadas pela *Folha de S.Paulo* tratam do aumento da quantidade de haitianos residindo no Brasil. Ela discute essa imigração como um problema a ser analisado, e entendido em especial com relação ao papel que desempenha o Brasil diante da crise mundial, porém o aspecto dos direitos dos imigrantes é pouco tratado. É mais frequente a publicação de matérias relacionando-os ao conceito ajuda humanitária, sofrimentos, miséria, principalmente porque os imigrantes chegaram indocumentados.

Entretantes, a *Folha de S.Paulo* também apresenta os problemas relacionados a agressões, roubos, tráfico de pessoas no caminho de entrada ao Brasil as condições de estabelecimento desses imigrantes na Amazonas e no Acre (Artigo 1, alojados precariamente, superlotação em alojamento; matéria 2, haitianos desembolsam US\$ 300 para entrar ilegalmente no Brasil) . O tratamento feito pela editoria é sempre no sentido de mostrar o impacto dessas condições para o Brasil, tanto no cenário interno quanto no cenário externo, principalmente considerando as pressões dos organismos internacionais.

A Folha mencionou os dados de imigrantes legalizados. Os imigrantes com essa visibilidade na mídia pode ser entendido como um sinal de que eles não foram considerados como marginais. Ressalva-se que conforme os dados fornecidos pelo Censo do IBGE de 2012 não há desdobramento sobre os imigrantes haitianos.

O trabalho é a razão de ser do imigrante que deixa tudo para trás: país de origem, história e modo de vida, amigos e família no objetivo de melhorar a vida. Encontra se

que nos textos pouco se reflete sobre o contexto, histórico, cultural, e social dos imigrantes.

Uma pista que permite entender a representação do jornalismo ou o discurso jornalístico da Folha com relação aos imigrantes haitianos é a relação entre empreendedor e/ou investidor ou mercadoria. É uma oportunidade de criar uma visibilidade pelo jornal e pelo Brasil. O país é considerado como destino preferencial apesar de ser considerado inseguro para os imigrantes. A produção discursiva jornalística, apesar de expressar as dificuldades dos indocumentados, não contribui para a compreensão do dia-a-dia. Na espera, que demora as vezes, mais de um mês, para conseguir documentos, o quê eles fazem? A igreja desempenhou um papel ao lado das instituições governamentais em apoiar os imigrantes neste sentido de acordo com as matérias. O discurso da Folha apesar de ser um discurso humanitário não problematiza questões relativas às identidades, aos direitos e às reais condições do imigrante.

A representação social é considerada como um vínculo entre o conhecimento científico e o conhecimento do censo comum com a função de esclarecer conceitos que ficam estranhos aos sujeitos ou tornar familiares os objetos que são desconhecidos. Segundo moscovici (2003, p.45),

Pessoas e grupos, longe de serem receptores passivos, pensam por si mesmos, produzem e comunicam incessantemente suas próprias e específicas representações e soluções às questões que eles mesmos colocam. Nas ruas, nos bares, escritórios, hospitais, laboratórios, etc. as pessoas analisam, comentam, formulam “filosofias” espontâneas, não oficiais, que têm um impacto decisivo em suas relações sociais, em suas escolhas...

Nesse sentido, para tornar o não familiar em familiar ressaltam-se dois processos indissociáveis, que são os seguintes: a objetivação e a ancoragem. Na objetivação liga-se um conceito a uma imagem, tornando concretas noções abstratas. Moscovici (2003, p. 71) afirma sobre esse processo que:

A objetivação une uma ideia de não familiaridade com a realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade. Percebida primeiramente como um universo puramente intelectual e remoto, a objetivação aparece, então, diante de nossos olhos, física e acessível.

Objetivar é descobrir a imagem escondida numa ideia, num conceito, tornando-o concreto. Transformar um ser impreciso em algo que pode ser visualizado, assim, cria-se uma imagem mental na tentativa de se apropriar do objeto estranho.

A ancoragem é responsável por dar sentido às imagens criadas. Para Moscovici (2003, p. 62) ancorar é:

...classificar, e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras. Nós experimentamos uma resistência, um distanciamento, quando não somos capazes de avaliar algo, de descrevê-lo a nós mesmos ou a outras pessoas.

Em nosso estudo relacionamos o conceito trabalho com o descritor temático, qualificação no país de destino (no caso o Brasil), cidadania com documentos regulares, identidade com imigrantes e o terremoto ligado a questão humanitária aos dois níveis da representação por Moscovici: objetivação e ancoragem.

O conceito trabalho pode se concluir que é pouco tratado. Embora seja um tema presente, os discursos presentes nas matérias ressaltaram o processo de conceder documentos incluindo carteira de trabalho e possibilidades de trabalho (pois a mão obra é qualificada), mas não foi revelado nas matérias o tipo de trabalho efetuado pelos imigrantes em situação regularizada, nem sobre as empresas que os contratam, nem do mercado de trabalho no país de origem. As falas dos entrevistados, reproduzidas no texto, são sempre de membros do governo, representantes do Ministério do Trabalho ou da Defensoria Pública e os próprios imigrantes, mas os textos refletem pouco discurso sobre o tipo de mercado aberto para receber os imigrantes. Os que estão em situação regularizada já estão trabalhando? Onde e quais são as condições de trabalho?

A objetivação do conceito cidadania é encorada na ideia de documentação regular, sendo anunciado nas expressões seguintes: clandestinos, estrangeiros, indocumentados, ilegais. 87,5% dos textos revelam a situação irregular dos imigrantes através dos conceitos clandestinos, estrangeiros, indocumentados e ilegais. Lembrando aqui a cidadania tem a ver com os direitos sociais e políticos incorporados pelo Brasil. Revelou-se algumas contradições nesse aspecto, tanto os imigrantes são ditos indocumentados, ilegais ou clandestinos. Ilegal se refere a que é proibido pela lei. É proibido pela lei brasileira entrar no país sem documentos? O que prevê a lei? O clandestino é quem vive fora da legalidade ou quem vive escondido fora do país de origem. Desde a sua chegada ao Brasil o grupo foi identificado. Nesse caso eles podem ser considerados ainda como clandestinos? Segundo a Folha, arrumar emprego foi a primeira preocupação deles, por isso a procura de documentos de identificação e carteira de trabalho. Indocumentado quem não foi autorizado a entrar num país e chega a trabalhar no país sem documentos. Logo, quem não tem documento no Brasil, pela lei pode ser inserido no processo legal do estado em questão e se tornar um cidadão, assim

o clandestino ou o ilegal pode virar um cidadão capaz de reivindicar seus direitos. Isto é valorizar a cidadania. Um processo pelo qual passaram os imigrantes haitianos.

O temático imigrante que se liga ao conceito identidade é visto pelas metáforas de estrangeiro, haitianos. Em Oitenta e sete virgula cinco por cento(87,5%) das matérias mapeadas apareceu no título a palavra “haitianos”. Artigo 1, 2, 3...Exemplo, Artigo 2: *Haitianos desembolsam US\$300 para entrar ilegalmente no Brasil.*

Conforme o pensamento de Guiddens (2005), a identidade se vincula ao conjunto de entendimento que as pessoas cultivam sobre quem elas são e o que é significativo para elas. Existem desse modo duas formas de identidade. São as seguintes: a identidade social e a autoidentidade. Identidade social que se refere às características que são atribuídas aos indivíduos pelos outros. Por exemplo: o professor, o gerente, o estrangeiro, a irmã, o estudante.

As identidades sociais abrangem uma dimensão coletiva, destacam as formas que os indivíduos são os mesmos para os outros. Por exemplo: o haitiano. A autoidentidade, por outro lado, nos torna distintos, Isso se refere ao processo de autodesenvolvimento que nós usamos para formular um sentido único de nós mesmos e de nossa relação com o mundo que nos cerca.

Ao objetivar o imigrante segundo a metáfora da nacionalidade haitiana ancora a ideia de um imigrante que traz junto sentimento, modo de viver, história pessoal e coletiva, vivência do país de origem que permanece na memória no país de destino como nós vimos no primeiro capítulo. A sociedade do país de destino tem uma maneira própria de ver os imigrantes e os imigrantes um jeito de ver a sociedade de destino, isso é expresso na interação entre eles.

Quando se trata de semelhantes, nós procuramos nos identificar e proteger a representação.

Segundo dados do Itamaraty, em 2009 havia aproximadamente três milhões de brasileiros emigrantes. Destes, 500 mil vivendo nos países vizinhos. Segue abaixo algumas matérias que foram publicadas sobre os imigrantes brasileiros:

Brasileiros são problema em 6 países vizinhos:²¹ (publicado em 1º de janeiro de 2010)

²¹ Brasileiros são problema em seis países vizinhos. Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/foha/mundo/ult94u677060.shtml> acesso em: 20 de dezembro de 2012

“Para o Itamaraty, as comunidades brasileiras em países vizinhos atravessam uma situação considerada estável[...] ‘‘Os nossos imigrantes são trabalhadores, 99% são honestos e vivem tranquilos e integrados...’’”.

Ou o texto Cidade do MS sofre com chegada de brasileiros expulsos do Paraguai:²² (publicado 30 de Abril de 2010)

“Segundo a prefeita, a estrutura da cidade, de 22 mil habitantes, não comporta a chegada dos novos moradores, brasileiros que dizem terem (ou deixa-se o ter acompanhado de sic entre parentes) sido expulsos do país vizinho por policiais, milicianos e camponeses.”

Anota aqui que a identidade do brasileiro é compartilhada pelo jornalista, pela população do Brasil. O enunciado reflete o imaginário social da nacionalidade. Quando se trata de brasileiros nas matérias, não se usam metáforas: clandestinos, indocumentados. São apenas trabalhadores, novos moradores. Os textos privilegiam os trabalhos feitos pelos brasileiros, mesmo indocumentados. No caso dos haitianos as matérias destacam a situação irregular e através dessa situação ressaltam a ajuda humanitária. Foi relatado nas matérias que o Brasil abriu a sua porta para receber haitianos em situações difíceis. Isso é familiar e acontece também em outros lugares como, por exemplo, nos Estados Unidos, um dos países que recebe mais imigrantes no mundo.

Baseado nas diferentes rubricas dos artigos publicados no jornal *Folha de S.Paulo* online constata-se que para elaborar os textos, fontes e estatísticas foram tomadas em conta. O que quer dizer que foi feito um trabalho relativamente objetivo. Há, portanto alguns pontos que podem ser considerados paradoxais.

Como afirmou Eni Orlandi, (2001, p.87) não há um discurso que seja puro. Para ela, é necessário evitar-se categorizações, etiquetas definidoras, sendo possível dizer que um discurso tem um funcionamento dominante autoritário, ou tende para o autoritário.²³ Por essa razão não pode se afirmar que o discurso apresentada pelo jornal Folha de S.Paulo seja discurso totalmente solidário pelas marcas de ações humanitárias descritas no texto. A questão relativa aos direitos dos imigrantes, por exemplo, foi pouco tratada nos textos, ou mesmo, quase ausente. É certamente um discurso com

²² Cidade de MS sofre com chegada de brasileiros expulsos do Paraguai. Abril de 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft3004201003.htm> acesso em dezembro de 2012

²³ ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

marcas de soliedariedade, pois as maiorias dos artigos foram escritos com base em fatos e ações humanitárias e para ilustrar as imagens (com exceção da imagem da matéria 7 cujo título é : Procurador quer haitianos como ‘ refugiados’’. Ministério Público vai à justiça para obrigar governo a recebê-los, mesmo sem visto), mostram os imigrantes haitianos em espera de documentos ou numa fila em espera de comida, debaixo de ponte, revelam também o número de vistos concedidos. No entanto, podemos nos perguntar, qual é o tipo dessa soliedariedade, uma vez que as singularidades, as identidades e os direitos dos imigrantes foram invisibilizados pelo jornal *Folha de S.Paulo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou investigar a representação social dos imigrantes haitianos no Brasil, por isso foram abordadas algumas questões básicas sobre a imigração, a representação social e a análise de discurso, mais especificamente a análise de discurso de origem francesa (AD), para um breve conhecimento dos seus conceitos que possibilitasse uma maior compreensão dos elementos circunscritos pela problemática da pesquisa proposta. Os conceitos de imigração, representação social e análise de discurso, mais especificamente a análise de discurso necessitam de mais estudos, mais pesquisas, devido à grande quantidade de abordagens sob as quais eles podem ser abordados. Do resultado da pesquisa ao entrar em contato com o conceito da imigração, da representação social e da análise de discurso, percebe-se que todos possuem alguma característica em comum. De alguma forma estão interligados, participando da constituição do processo de enunciação, da construção do discurso até chegar à representação. Vale lembrar algumas das partes constitutivas do discurso: Ideologia, Formação Discursiva e Formação Ideológica, sentido, condições de produção, sujeito etc., sendo que cada um deles vai se constituindo durante o processo de enunciação através do qual pode ser revelada a representação social.

A Análise do Discurso é um referencial teórico metodológico que possui em seus estudos a interdisciplinaridade, ou seja, a participação de determinadas áreas das ciências humanas, como a História, a Sociologia, a Psicanálise e também de tendências desenvolvidas dentro da própria Linguística, como a Semântica da Enunciação e a Pragmática.

Dos 8 artigos analisados resultou que a representação que a *Folha de S.Paulo* faz dos imigrantes haitianos oferece uma imagem de soliedariedade no geral, no entanto há alguns pontos de contradições. O que poderia ser entendido, por exemplo, das falas do Governador do Amazonas, Omar Aziz, que propõe que haitianos vão viver em Brasília. Ele sugere instalar imigrantes em apartamentos funcionais. Isso demonstra que apesar da “ar” de soliedariedade que procuram passar, a migração é vista na verdade como um PROBLEMA, como algo INDESEJADO. A “especie” de piada que o governador fez, deixa isso muito claro. O que ele quer dizer, ao querer mandar os haitianos para Brasília, capital do Brasil e onde se encontram todas as autoridades, é: “se o governo brasileiro aceita essas pessoas: eles que resolvam esse problema, porque eu não os quero aqui”. Ele afirmou: “ (...) levar tudo para Brasília. E, tem muitos apartamentos de deputados

federais, bota os caras morar lá”. O enunciado dele foi publicado na edição do dia 27 de janeiro de 2012 da folha na rubrica “frases do dia”. Se o jornal dá destaque a uma frase dessa, há um motivo para isso, ou ela compartilha desse pensamento ou seu público compartilha.

Os direitos dos imigrantes não foram discutidos e a identidade deles pouco revelado. Um estudo mais profundo e mais detalhado no futuro, pode permitir descobrir novo aspecto do tema de representação de imigrantes na imprensa brasileira a despeito de sua pretensa objetividade.

As representações são estudadas num determinado contexto social ou numa determinada estrutura social, então um estudo sobre o contexto social do Brasil em relação à identidade e direitos permitirá entender melhor outros aspectos do assunto.

A representação dos imigrantes haitianos feita pela Folha de S.Paulo é uma representação de quem vive na clandestinidade, quem entrou ilegalmente no Brasil, encontrou muitas vezes decepções, pois chegando ao Brasil com a perspectiva de achar uma coisa melhor, encontra-se numa situação pior, porém uma situação que tende a mudar, pois o governo brasileiro oferece ajuda humanitária, comida, visto e carteira de trabalho.

Ainda tantas dúvidas precisam ser esclarecidas. Quem são esses imigrantes? Como eram as suas vidas antes de vir para cá? Como vivem depois de receber os seus documentos? Trabalham? Quais são os tipos de emprego? Com quem se relacionam no Brasil? Isso deixa claro que a apresentação jornalística não consegue uma representação mais perto do real, e sim uma representação enviesada, que ressalta apenas questões pertinentes a certos interesses.

REFERÊNCIAS

Referências bibliográficas

- ABRIC, Jean-Claude. Méthodes d'étude des représentations sociales, Toulouse, ERES « Hors collection », 2003, 296 p. Disponível em:
<http://www.cairn.info/methodes-d-etude-des-representations-sociales--9782749201238.htm> acesso em 16 de outubro de 2012
- ABRIC, Jean-Claude. Pratiques sociales et représentations. 2011. PUF Collection: Quadrige Essais Débats, 312 p.
- ADLER, Leonore Loeb. GIELEN, Uwe P. Migration: Immigration and Emigration in International Perspective. 388 pages, 2003
- BOUCAULT, Carlos Eduardo de Abreu; MALATIAN, Teresa M. (Teresa Maria). Políticas migratórias: fronteiras dos direitos humanos no século XXI. Rio de Janeiro (RJ): Renovar: 2003. 390 p.
- CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2009. 285p Título uniforme ou original: Les médias et l'information: l'impossible transparence du discours
- CHARAUDEAU, Patrick. Discours journalistique et positionnements énonciatifs. Frontières et derives. *Semen* [online], 22 | 2006, online desde 01 de maio de 2007. Acesso 24 de setembro de 2012. URL : <http://semen.revues.org/2793>
- COGO, Denise Maria. Mídia, imigração e interculturalidade: mapeando as estratégias de midiaticização dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro. Comunicação & Informação, Goiania, v.4, n.1/2 , p.11-32, jan. 2001.
- CORSO, Giovanni. FILIPPIN, Joaquim R. BOCCHI, Lauro. MURARO, Egídia. ZAMBERLAM, Jurandir. Desafios das Migrações – buscando caminhos. Porto Alegre. Solidus, 2009. 84 p.
- DURKEIM, Emile. Représentations individuelles et représentations collectives. 1898. Publicado na revista Métaphysique et Morale, tome VI, Maio de 1898. 22p. Disponível em:
http://classiques.uqac.ca/classiques/Durkheim_emile/Socio_et_philo/ch_1_representations/representations.pdf acesso em 16 de outubro de 2012
- HAROCHE, C., Henry & PÊCHEUX, M. La semantique et La coupure saussuriense: langue, langage, discours. Langage. Paris, Didier-Larrouse, n. 24, 1971 apud

JODELET, Denise. Représentations sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet (Ed.) Les représentations sociales. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith AlvesMazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993. Uso escolar, proibida a reprodução. Disponível em: <http://portaladm.estacio.br/media/3432753/jodelet-drs-um-dominio-em-expansao.pdf> acesso em 13 de outubro de 2012

MORÉN-ALEGRET, Ricard. Beyond immigrants, Marx and immigration. Trabalho apresentado no simpósio Migrações: Nação, Lugar e Dinâmicas Territoriais, São Paulo, UGI/ Depto. de Geografia da USP, 1999.

MOSCOVICI, Serge. Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. Paraíba: UFPB, 2003. 603 p.

PAULA, Paulo Sérgio Rodrigues de. Barebacking sex: discursividades na mídia impressa brasileira e na internet. 211 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2009.

RANGEL, Mary. A análise de conteúdo e a análise do discurso como opções metodológicas na pesquisa de representação social. Cadernos de Educação (Pelotas), Pelotas, RS, v.7, n.11 , p. 111-136, jul. 1998.

SIQUEIRA, Carlos Henrique Romão de. Comparação e representação: o imaginário sobre as relações raciais no Brasil em um contexto transcultural. Sociedade e Cultura, Goiania , v. 5, n. 2 , p. 153-161., jul.dez. 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia. Florianópolis: Letras Contemporaneas, 2004. 456p.

WEINER, M. "Nations without borders. The gifts of folk gone abroad". In: United Nations (ed.), Migrations and cultures: a world view, Basic Books, 1996.

Referências webgráficas

Démographie Mondiale : état de la migration dans le monde en 2011. Dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.geopopulation.com/20120313/demographie-mondiale-etat-de-la-migration-dans-le-monde-en-2011/> acesso entre o dia 1 e o dia 15 de novembro de 2012.

ESTADÃO. Brasil, novo polo de imigração. São Paulo 08 de janeiro de 2012 disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,brasil-novo-polo-de-imigracao-,819891,0.htm?reload=y> acesso em 22 abril de 2012

História da imigração no Brasil – Resumo. Resumo sobre a história da imigração no Brasil, chegada dos imigrantes europeus. 2005-2013 Disponível em: <http://www.historiadobrasil.net/imigracao/> acesso entre o dia 1 e o dia 15 de novembro de 2012.

Kansas business coalition: Allow illegal immigrants to stay, work. Fevereiro de 2012. Disponível em: <http://www.kansas.com/2012/01/31/2197588/kansas-business-coalition-allow.html> acesso entre o dia 1 e 30 de setembro de 2012.

L'économie allemande a besoin de 200 000 immigrés de plus par an. Maio de 2012. Disponível em: http://www.lemonde.fr/economie/article/2012/04/23/l-economie-allemande-a-besoin-de-200-000-immigres-de-plus-par-an_1689888_3234.html acesso entre o dia 1 e o dia 15 de novembro de 2012.

Mundo. Disponível em: <http://imigrantes.no.sapo.pt/page4.html> acesso entre o dia 1 e o dia 15 de novembro de 2012.

Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. Revista brasileira de ciências sociais - Vol. 19 Nº. 55 disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a14v1955.pdf> Acesso em 05 maio de 2012

UOL Notícias. Imigrantes ilegais no Brasil podem chegar a 300 mil. Fabiana Uchinaka. São Paulo 02 julho 2009 disponível em:

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/internacional//2009/07/02/ult1859u1169.jhtm> acesso em 22 abril de 2012

Valdir José Morigi. Teoria Social e Comunicação: Representações Sociais, Produção de sentidos e Construção dos Imaginários Mídiaicos. Revista eletrônica e-compós edição 1, dezembro de 2004 disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/9/10> acesso em 05 maio de 2012

WILL, Jeanine. Imigração cresce 36 milhões no mundo em cinco anos. Abril 2006
disponível em: <http://www.observatoriosocial.org.br/conex2/?q=node/1242> acesso entre
o dia 1 e o dia 15 de novembro de 2012.

ANEXOS

1)FREIRE, Sílvia; ANTUNES, Freud. Haitianos no Acre sofrem com superlotação em alojamento. S. Paulo, São Paulo, 21 de dezembro. 2011. cad.1. Pag. A18, Mundo.

Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=10&y=16> acesso em 09 de abril de 2012

2)HENNEMANN, Gustavo; SILVA, Joel. Haitianos desembolsam US\$ 300 para entrar ilegalmente no Brasil: Atravessadores bolivianos, chamados de ‘coiotes’, levam os imigrantes para cidades do Acre. S. Paulo, São Paulo, 26 de dezembro. 2011.

cad.1pag.A11, Mundo. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=10&y=16> acesso em 09 de abril de 2012

3)FOREQUE, Flávia. Brasil tenta coibir vinda de haitianos ilegais: Embaixada em Porto Príncipe emitirá até 100 vistos por mês, com burocracia reduzida, para desestimular clandestinidade. S. Paulo, São Paulo, 11 de janeiro. 2012. 1. cad. p.–A9, Mundo.

Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

4)ANTUNES, Freud. Acre dá passagem para imigrantes partirem. S. Paulo, São Paulo, 11 de janeiro. 2012. 1. cad. p.–A9, Mundo. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

5)BRASIL, Katia; ANTUNES, Freud. Haitianos no Brasil temem que parentes não possam imigrar. S. Paulo, São Paulo, 12 de janeiro. 2012. 1cad. p. A14, Mundo.

Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

6)BRASIL, Katia; ANTUNES Freud. PF reforça nível de fiscalização sobre imigrantes do Haiti. Aumenta o controle sobre o fluxo de embarcações no rio Solimões e barcos já são orientados a voltar ao Peru. S. Paulo, São Paulo, 17 de janeiro. 2012. 1. cad. p.-A17, Mundo. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

7)BRASIL, Katia. Governador do AM propõe que haitianos vão viver em Brasília. Omar Aziz sugere instalar imigrantes em apartamentos funcionais. S. Paulo, São Paulo, 27 de janeiro. 2012. 1-cad. p-A10, Mundo. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

8)ANTUNES, Freud. Procurador quer haitianos como ‘refugiados’. Ministério Público vai à justiça para obrigar governo a recebê-los, mesmo sem visto. S. Paulo, São Paulo, 28 de janeiro. 2012. 1-cad. p. A12, Mundo. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

Matéria 1

Haitianos no Acre sofrem com superlotação em alojamento. S. Paulo, São Paulo, 21 de dezembro. 2011. cad.1. Pag. A18, Mundo. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=10&y=16> acesso em 09 de abril de 2012

	Contexto
Objeto de análise	Observações
Paginação	Localiza-se na parte de baixo da página. Rubrica: mundo Texto relativamente longo, tamanho de fonte: 12. Fonte: Times New Romans, matéria acompanhada de uma foto (assinada por Alexandre M. Lima para Folhapress) mostrando uma fila de pessoas no caso, haitianos, recebendo comida. Na mesma página três outras matérias cujos títulos são: Vitória para a paz (Mark Weisbrot), Egípcias protestam contra brutalidades (DAS AGENCIAS DE NOTÍCIAS), Vice-presidente do Iraque se diz inocente e acusa premiê Xiita (DAS AGENCIAS DE NOTÍCIAS). N.b As demais matérias não têm relação com a principal da análise.
	Paratexto
Objeto de análise	Observações
Autor (es)	Sílvia Freire e Freud Antunes Matéria assinada por dois autores.
Data de redação	Quarta feira, 21 de dezembro de 2011.
Título	Fonte: Cambria, Tamanho da fonte do título: 28 o foco é sobre fatos e tem como tema principal a superlotação em alojamentos de haitianos no Acre. Tem verbo no título e o verbo esta na voz passiva. Sem subtítulo.

	O texto
Objeto de análise	Observações
Valores midiáticos	Fatos, emoções, negatividades.
O conteúdo	Ele trata dos haitianos que sofrem de superlotação em alojamento no Acre (Brasileia) em dezembro porque chegaram ao Brasil em situação irregular. Estatísticas citadas: “724 haitianos alojados precariamente numa pousada que comporta 80 pessoas” 3000 haitianos pediram refúgio no Brasil de janeiro 2010 até novembro 2011.
Fontes	São citadas as fontes seguintes: os próprios imigrantes- Outros 700 são esperados nos próximos dias, segundo os próprios imigrantes- Padre Rutemarque Crispim:” não tem detergente, não tem sabão. Alguns chegam a dormir na rua”, disse , Henrique Corinto (secretário adjunto de justiça e Direitos Humanos do Acre) - disse que há cerca de três meses voltou a crescer o fluxo de haitianos e que a estrutura montada para recebê-los não comportou o aumento;- - o governo do Acre esta ajudando os imigrantes por razões humanitárias e para reduzir o impacto social na região- e o ministério do trabalho-a maioria tem ensino fundamental e médio incompleto, mas alguns têm curso superior e encontram emprego com relativa facilidade no Brasil. Uma das citações é direta.
Imagens	Texto acompanhado de uma foto (assinada por Alexandre M. Lima para Folhapress) mostrando uma fila de pessoas no caso, haitianos, recebendo comida. A imagem foca sobre ajuda humanitária. O título foca sobre superlotação em alojamento e a imagem mostra um fila de pessoas na rua recebendo comida.
Vocabulário	Linguagem escrita usada. Grupos de palavras em torno de haitianos: alojados precariamente, sem visto, nem dinheiro, refúgio, imigrantes.
Gramática	Sujeitos dos verbos são deixados claros
Lógica	Pouco uso de conjunções de coordenação, as ligações entre algumas ideias são deixadas para supor.

Matéria 2

Haitianos desembolsam US\$ 300 para entrar ilegalmente no Brasil: Atravessadores bolivianos, chamados de “coiotes”, levam os imigrantes para cidades do Acre. S. Paulo, São Paulo, 26 de dezembro. 2011. cad.1pag.A11, Mundo. Disponível em: <http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=10&y=16> acesso em 09 de abril de 2012

	Contexto
Objeto de análise	Observações
Paginação	Localiza-se na parte de baixo da página. Rubrica: mundo Artigo longo, tamanho de fonte: 12 Fonte: Cambria, texto acompanhado de uma imagem. Na mesma página outra matéria cujo título é: Natal é celebrado com música tradicional na praça. (DOS ENVIADOS DA BRASILÉA). N.b Os dois textos têm relações entre si
	Paratexto
Objeto de análise	Observações
Autor (es)	Gustavo Hennemann e Joel Silva A matéria foi assinada por dois autores.
Data de redação	Segunda-feira, 26 de dezembro de 2011
Título	Tamanho da fonte do título: 48, negrito o foca sobre fatos e tem como tema principal o processo de entrada dos haitianos no Brasil. Tem verbo no título e o verbo esta na voz ativa. Tem um subtítulo que reforça a informação do título.

	O texto
Objeto de análise	Observações
Valores midiáticos	Fatos, emoções, negatividades.
O conteúdo	Ele trata do processo de viagem dos haitianos de Porto Príncipe até o Brasil (Brasileia). Uma viagem de seis dias que custa cerca de US\$ 3.000 e chegando à Bolívia são cobrados até \$US300 pelos coiotes. Estatísticas citadas: “853 haitianos estavam instalados em Brasileia.
Fontes	São citadas as fontes seguintes: delegado da Polícia Federal Geraldo Sávio Pedroso o esquema de imigração ilegal também atraiu brasileiros inicialmente, mas eles recuaram depois de três homens serem presos transportando haitianos numa estrada perto de Brasileia- a entrada dos haitianos na fronteira amazônica começou de forma tímida em 2010 três meses depois do terremoto que devastou o Haiti, deixando 300 mil mortos. - “ A policia militar não pode deixar nenhum haitiano atravessar a fronteira sem visto prévio, mas eles aprenderam a palavrinha mágica” refúgio””. Três citações são diretas.
Imagens	A imagem (assinada por Joel Silva/ Folhapress) mostra duas pessoas passando debaixo de uma ponte no caso, haitianos. A imagem foca sobre a clandestinidade. O título foca o custo da viagem para entrar no Brasil.
Vocabulário	Linguagem escrita. Grupos de palavras em torno de haitianos: entrada, ilegalmente, refúgio, imigrantes, abaixados dentro de taxi, atravessam rio Acre.
Gramática	Sujeitos dos verbos são deixados claros
Lógica	Pouco uso de conjunções de coordenação, as ligações entre algumas ideias são deixadas para supor.

Matéria 3

Brasil tenta coibir vinda de haitianos ilegais: Embaixada em Porto Príncipe emitirá até 100 vistos por mês, com burocracia reduzida, para desestimular clandestinidade. S. Paulo, São Paulo, 11 de janeiro. 2012. 1. cad. p.-A9, Mundo. Disponível em: <http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

		Contexto
Objeto de análise	de	Observações
Paginação		Localiza-se na parte de cima da página a esquerda Rubrica: mundo Texto relativamente longo, tamanho de fonte: 12 Fonte: Cambria, texto acompanhado de uma foto (assinada por Joel Silva/ Folhapress) mostrando uma fila de pessoas no caso, haitianos, com a legenda: Haitianos fazem fila para receber alimento na praça central da cidade de Brasileia, Acre. Na mesma página outra matéria cujo título é: Acre dá passagem para imigrantes partirem (Freud Antunes). Uma publicidade para PORTO SEGURO, uma agência de turismo. As matérias são relacionadas.
		Paratexto
Objeto de análise	de	Observações
Autor (es)		Flávia Foreque
Data de redação	de	Quarta feira, 11 de janeiro de 2012.
Título		Fonte: Cambria, Tamanho da fonte do título: 48 e foca sobre fatos. O texto tem como tema principal a coibição da vinda de haitianos ilegais. Tem verbo no título e o verbo esta na voz ativa. Há subtítulo relacionado com o título.
		O texto
Objeto de análise	de	Observações
Valores midiáticos		Fatos, emoções, negatividades.
O conteúdo		Ele descreve os haitianos em situação irregular no Acre, na Amazonas.

	<p>Estatísticas citadas: 2 400 haitianos em situação irregular no país. Nos últimos 20 anos, segundo Itamaraty é a primeira vez que o governo decide impor um limite para a entrega de vistos a estrangeiros.</p> <p>4 000 haitianos estão no país desses, 1 600 com situação regularizada. Governo pretende fazer o mesmo com os demais 2 400.</p>
Fontes	<p>São citadas as fontes seguintes: Itamaraty, Ministério de Justiça, ministro José Eduardo Cardosos, Rosita Milesi (Instituto Migrações e Direitos Humanos).</p> <p>Duas das citações são diretas.</p>
Imagens	<p>Texto acompanhado de uma foto (assinada por Joel Silva/Folhapress) mostrando uma fila de pessoas no caso, haitianos, com a legenda: Haitianos fazem fila para receber alimento na praça central da cidade de Brasileia, Acre.</p> <p>A imagem foca sobre ajuda humanitária.</p> <p>O título foca sobre a entrada ilegal dos haitianos que tem sido coibido.</p>
Vocabulário	<p>Linguagem escrita.</p> <p>Grupos de palavras em torno de haitianos: irregular, refúgio, imigrantes, clandestinidade, vistos.</p>
Gramática	<p>Sujeitos dos verbos são deixados claros.</p>
Lógica	<p>Pouco uso de conjunções de coordenação, as ligações entre algumas ideias são deixadas para supor.</p>

Matéria 4

Acre dá passagem para imigrantes partirem. S. Paulo, São Paulo, 11 de janeiro. 2012. 1. cad. p.-A9, Mundo. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

		Contexto
Objeto de análise	de	Observações
Paginação		Localiza-se na parte inferior da página a esquerda Rubrica: mundo Texto mais ou menos curto, tamanho de fonte: 12 Fonte: Cambria, artigo sem imagem. Na mesma página outra matéria cujo título é: Brasil tenta coibir vinda de haitianos ilegais: Embaixada em Porto Príncipe emitirá até 100 vistos por mês, com burocracia reduzida, para desestimular clandestinidade (Flávia Foreque). Uma publicidade para PORTO SEGURO, agência de turismo. Os dois artigos têm relação entre si.
		Paratexto
Objeto de análise	de	Observações
Autor (es)		Freud Antunes
Data de redação	de	Quarta feira, 11 de janeiro de 2012.
Título		Fonte: Cambria, Tamanho da fonte do título: 28 e foca sobre fatos. EO texto tem como tema principal a entrega de passagem aos imigrantes para deixar o Acre. Tem verbo no título e o verbo esta na voz ativa. Ausência de subtítulo relacionado com o título.
		O texto
Objeto de análise	de	Observações
Valores midiáticos		Fatos, emoções.
O conteúdo		Ele apresenta os gastos do governo no objetivo de dar assistência social aos haitianos em situação irregular no Acre. Estatísticas citadas: R\$1,5 milhão de gastos com assistência social Pagamento de ônibus para 35 haitianos por dia.

	O governo reduziu de 1250 para 1050 o número de imigrantes alojados provisoriamente em Brasileia. 14 toneladas de alimentos
Fontes	São citadas as fontes seguintes: Funcionário da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos: Damião Borges de Melo, o Instituto Migrações e Direitos Humanos. Nenhuma citação é direta.
Imagens	A matéria não está acompanhada de imagem.
Vocabulário	Linguagem escrita. Grupos de palavras em torno de haitianos: irregular, refúgio, imigrantes, clandestinidade, vistos.
Gramática	Sujeitos dos verbos são deixados claros.
Lógica	Pouco uso de conjunções de coordenação, as ligações entre algumas ideias são deixadas para supor.

Matéria 5

Haitianos no Brasil temem que parentes não possam imigrar. S. Paulo, São Paulo, 12 de janeiro. 2012. 1cad. p. A14, Mundo. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

	Contexto
Objeto de análise	Observações
Paginação	Localiza-se na parte embaixo da página, à direita. Rubrica: mundo Artigo curto, tamanho de fonte: 12 Fonte: Cambria, artigo sem imagem. Na mesma página outras matérias cujos títulos: Bomba mata cientista nuclear em Teerã (Samy Adghirni), Ahmadinejad chega a Cuba em giro pela região (DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS), Jornalista de TV francesa é morto na Síria (DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS). As demais não têm relações com a matéria da análise
	Paratexto
Objeto de análise	Observações
Autor (es)	Kátia Brasil
Data de redação	Segunda-feira, 12 de janeiro de 2012.
Título	Tamanho da fonte do título: 36, negrito o foca sobre fatos e emoções e tem como tema principal o processo de entrada dos haitianos no Brasil principalmente parentes dos que já estão no Brasil. Tem verbo no título e o verbo esta na voz ativa. Tem um subtítulo que reforça a informação do título.

	O texto
Objeto de análise	Observações
Valores midiáticos	Fatos, emoções
O conteúdo	Ele enfoca o processo de viagem dos haitianos de Porto Príncipe até o Brasil (Brasileia), e da situação do imigrante haitiano no Brasil, de parentes no Haiti. Estatísticas citadas: 4000 entraram pela fronteira amazônica.
Fontes	Fontes citadas: Os próprios imigrantes. Duas citações são diretas.
Imagens	Ausência de imagem.
Vocabulário	Linguagem escrita. Grupos de palavras em torno de haitianos: entrada, ilegalmente, refúgio, imigrar, visto, parentes...
Gramática	Sujeitos dos verbos são deixados claros
Lógica	Pouco uso de conjunções de coordenação, as ligações entre algumas ideias são deixadas para supor.

Matéria 6

PF reforça nível de fiscalização sobre imigrantes do Haiti. Aumenta o controle sobre o fluxo de embarcações no rio Solimões e barcos já são orientados a voltar ao Peru. S. Paulo, São Paulo, 17 de janeiro. 2012. 1. cad. p.-A17, Mundo. Disponível em: <http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

	Contexto
Objeto de análise	Observações
Paginação	Localiza-se na parte de cima da página, à esquerda. Rubrica: mundo Texto longo, tamanho de fonte: 12 Fonte: Cambria, artigo sem imagem. Na mesma página três publicidades cujos temas são turismo, cimento e carro.
	Paratexto
Objeto de análise	Observações
Autor (es)	Kátia Brasil e Freud Antunes
Data de redação	Terça-Feira, 17 de janeiro de 2012.
Título	Tamanho da fonte do título: 38, negrito o foca sobre fatos: reforça do nível de fiscalização sobre os imigrantes haitianos. Tem verbo no título e o verbo esta na forma ativa. Tem um subtítulo que reforça a informação do título.

	O texto
Objeto de análise	Observações
Valores midiáticos	Fatos
O conteúdo	Ele aborda as medidas tomadas contra a entrada ilegal de imigrantes haitianos no Brasil. Estatísticas citadas: o terremoto que vitimou 300 mil de pessoas no Haiti. Em Brasileia permanecem cerca de 750 haitianos, sendo que 60% já conseguiram regularizar a situação, desde o início de 2010 chegaram a Tabatinga 2 722 haitianos.
Fontes	Fontes citadas: Damião Borges de Melo, representante da sejudh (secretaria de justiça e Direitos Humanos) Não há citações diretas.
Imagens	Não há imagem
Vocabulário	Linguagem escrita. Grupos de palavras em torno do Haiti: fiscalização, política migratória específica, deportados. Do Brasil: PF reforçou a fiscalização, barrar imigrantes ilegais,
Gramática	Sujeitos dos verbos são deixados claros
Lógica	Pouco uso de conjunções de coordenação, as ligações entre algumas ideias são deixadas para supor.

Matéria 7

Governador do AM propõe que haitianos vão viver em Brasília. Omar Aziz sugere instalar imigrantes em apartamentos funcionais. S. Paulo, São Paulo, 27 de janeiro. 2012. 1-cad. p-A10, Mundo. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de abril de 2012

	Contexto
Objeto de análise	Observações
Paginação	Localiza-se na parte de baixo da página, do lado direito. Rubrica: mundo Texto curto, tamanho de fonte: 12 Fonte: Cambria, texto acompanhado de imagem (Alberto César Araújo/Folhapress). Na mesma página outras matérias cujos títulos: Dilma tem de ouvir oposição, diz blogueira (Flávia Marreeiro), Polêmica ocorre no momento em que a igreja também pressiona irmãos Castro (Newton Carlos), Se asilada, Yoani terá de largar blog, diz Garcia (Bernardo Mello Franco) As demais matérias não têm relações com o artigo analisado.
	Paratexto
Objeto de análise	Observações
Autor (es)	Kátia Brasil
Data de redação	Sexta-feira, 27 de janeiro de 2012.
Título	Tamanho da fonte do título: 36, negrito o foca sobre fatos e emoções e tem como tema principal uma proposta do governador da Amazonas para que os haitianos vão viver em Brasília. Tem verbo no título e o verbo esta na voz ativa. Tem um subtítulo que reforça a informação do título.

	O texto
Objeto de análise	Observações
Valores midiáticos	Fatos, emoções
O conteúdo	O artigo trata da sugestão do governador do Amazonas de instalar os imigrantes haitianos em alojamentos funcionais em Brasília. Estatísticas citadas: 3000 entraram pela fronteira amazônica com o Peru e a Colômbia. Ao menos 2000 já regularizaram a situação e vivem em Manaus.
Fontes	Fontes citadas: Omar Aziz, governador do Amazonas (PDS) sugeriu que o governo federal abrigue em apartamentos de deputados federais em Brasília os imigrantes haitianos... Diz que os haitianos são muito bem-vindos, mas que o estado não tem condições de fornecer emprego, moradia e alimentação para os imigrantes ad eternum. “ Isso não vai acontecer, nem aqui nem em lugar nenhum. Ou, senão, pede para o governo federal... Leve tudo para Brasília.” Nesse artigo duas citações são diretas.
Imagens	Imagem de uma fila de pessoas algumas com documento na mão, uma sentada, com a legenda: ”Imigrantes haitianos abrigados na casa paroquial da Igreja de São Geraldo, em Manaus.
Vocabulário	Linguagem escrita. Grupos de palavras em torno de haitianos: ilegalmente, regularizaram bem vindos, emprego, alimentação, moradia.
Gramática	Sujeitos dos verbos são deixados claros.
Lógica	Pouco uso de conjunções de coordenação, as ligações entre algumas ideias são deixadas para supor.

Matéria 8

Procurador quer haitianos como ‘‘ refugiados’’. Ministério Público vai à justiça para obrigar governo a recebê-los, mesmo sem visto. S. Paulo, São Paulo, 28 de janeiro. 2012. 1-cad. p. A12, Mundo. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/resultados/?q=imigrantes+haitianos+no+Brasil&site=&periodo=acervo&x=0&y=0> acesso em 09 de Abril de 2012 acesso em 09 de abril de 2012

	Contexto
Objeto de análise	Observações
Paginação	Localiza-se na parte de baixo da página. Rubrica: mundo Texto curto, tamanho de fonte: 12 Fonte: Cambria, acompanhado de imagem (Eric Pigemont/France Presse) Na mesma página outras matérias cujos títulos: Para Brasil, não existe ‘emergência’ quanto a direitos humanos em Cuba (Clóvis Rossi) País é alvo de crítica por atitude sobre Síria (São Paulo), País dispensa ‘‘carimbo de credibilidade’’(do enviado a Davos) As demais matérias não têm relações com a sujeita à análise.
	Paratexto
Objeto de análise	Observações
Autor (es)	Freud Antunes
Data de redação	Sábado, 28 de janeiro de 2012.
Título	Tamanho da fonte do título: 36, negrito o foco é sobre fatos. Procurador do Acre recorre à legislação federal para obrigar o governo receber os imigrantes haitianos como refugiados, sem vistos. Tem verbo no título e o verbo esta na voz ativa. Tem um subtítulo que reforça a informação do título.

	O texto
Objeto de análise	Observações
Valores midiáticos	Fatos, emoções.
O conteúdo	<p>O artigo trata da tentativa do procurador do Acre para obrigar o governo a receber os imigrantes haitianos como refugiados, pois a legislação brasileira permite os estrangeiros, vítimas de catástrofe, sejam classificados como tal. Sugestão do governador do Amazonas de instalar os imigrantes haitianos em alojamentos funcionais em Brasília</p> <p>Estatísticas citadas: 4000 imigrantes haitianos entraram ilegalmente no Brasil desde 2010.</p> <p>10 de janeiro o governo decidiu fechar a fronteira e aos haitianos ilegais. 340 haitianos que estavam a caminho foram barrados e hoje estão em Iñapari, no lado peruano...</p>
Fontes	<p>Fontes citadas: Ministério Público, Anselmo Henrique Cordeiro Lopez (procurador da República)</p> <p>O procurador afirma que a interpretação mais moderna dos termos que definem um refugiado vão além da questão política e religiosa e que ao impedir a entrada dos haitianos, o governo contribui com o tráfico de pessoas, o trabalho escravo e a prostituição.</p> <p>Nenhuma das duas citações é direta.</p>
Imagens	Imagem de uma fila de pessoas algumas com documento na mão, uma sentada, com a legenda: ‘ Imigrantes haitianos abrigados na casa paroquial da Igreja de São Geraldo, em Manaus.
Vocabulário	<p>Linguagem escrita.</p> <p>Grupos de palavras em torno de haitianos: ilegalmente, regularizaram bem vindos, emprego, alimentação, moradia.</p>
Gramática	Sujeitos dos verbos são deixados claros.
Lógica	Pouco uso de conjunções de coordenação, as ligações entre algumas ideias são deixadas para supor.

	FICHA DO TCC- Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO /UFSC		
ANO	2013		
ALUNA	Nahomie Laurore		
TÍTULO	Representação social dos imigrantes haitianos na <i>Folha de S. Paulo</i>		
ORIENTADORA	Gislene da Silva		
MÍDIA (marcar um ou vários se utilizado mais de um)	<input checked="" type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA (<i>produto jornalístico inteiro</i> : uma revista, um suplemento com várias matérias) (<i>reportagem</i> : um tema para um veículo; ex reportagem pra TV, revista)	<input checked="" type="checkbox"/>	Pesquisa Científica (monografia)	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional (manuais, guias...)	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa) (seja empresarial, comunitária etc)	
	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem () se sim	() Florianópolis (x) Brasil () Santa Catarina () Internacional() Região Sul País: _____
ÁREAS	(se reportagem algo semelhante a editoria ou então a temática geral, tipo palavras-chave) Palavras Chave: representação social, imigração, mídia, discurso, Haiti, Brasil.		
RESUMO (de 08 a 10 linhas, espaço simples)	Esta pesquisa trata da representação social feita pelo jornal brasileiro <i>Folha de S.Paulo</i> a respeito de imigrantes haitianos que chegaram recentemente ao Brasil. Considera-se representações sociais as formas de consciência geralmente chamadas de consciência populares ou senso comum. São sistemas de interpretação da realidade que regem as relações dos indivíduos com seu meio físico e social, orientando comportamentos e práticas sociais. O corpus do objeto empírico são oito matérias publicadas entre dezembro de 2011 e janeiro de 2012. O objetivo deste trabalho é investigar como a representação social dos imigrantes haitianos é construída no discurso jornalístico da imprensa brasileira, mais especificamente no jornal <i>Folha de S.Paulo</i> .		